

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A
INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E
ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS**

RODRIGO DARINI VALENTE

**ANÁLISE DO PREFIXO -RE NA FORMAÇÃO DE VERBOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

**BELO HORIZONTE
2024**

RODRIGO DARINI VALENTE

**ANÁLISE DO PREFIXO -RE NA FORMAÇÃO DE VERBOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Ensino e Gramática da
Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Meirelles

**BELO HORIZONTE
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA/TCC

Nome do aluno: Rodrigo Darini Valente

Às 14:00 horas do dia 13 de agosto de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado *Análise do prefixo -re na formação de verbos do português brasileiro*, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Regina Lúcia Péret Dell'Isola indicou a aprovação do candidato;

O Prof. Luiz Antônio dos Prazeres indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota final: 100/100.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

RESUMO

Este trabalho foi baseado, inicialmente, nos estudos de Basílio (1980) e Meirelles e Cançado (2014). As pesquisadoras Meirelles e Cançado, no “Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil” (Borba, 1990), fizeram um levantamento dos diferentes comportamentos que a partícula *re-* causa aos verbos a que se aderem. Com base nesses referenciais, o objetivo deste trabalho é entender os casos em que tal partícula não denota o significado de repetição, como em *reagir*, *reclamar* e *receber*. Para tanto, adotamos duas frentes de análise: (i) analisamos a etimologia desses verbos por meio da obra “*De re praepositionis usu et notione*” (SCHOENWITZ, 1912), que mostra quais autores clássicos do latim consolidaram algumas formas de verbos com a forma *re-*, e através de dicionários etimológicos, latinos, de português e de uma série de outras fontes para identificar o histórico dessa partícula, desde o indo-europeu até a língua portuguesa contemporânea; e (ii) descrevemos o comportamento desses verbos no português brasileiro contemporâneo de acordo com as Regras de Análise Estrutural (RAEs) e Regras de Formação de Palavras (RFPs), de Basílio (1980).

Analisando-se as tabelas compiladas, foi possível dividir os verbos em grupos, a saber: (i) verbos do grupo 1 – a partícula *re-* não se adere a um verbo primitivo, apresentando apenas RAE (exs.: *receber* e *rebelar*); (ii) verbos do grupo 2 – a partícula *re-* se adere a um verbo primitivo, veiculando diferentes significados ou gerando um processo de lexicalização (exs.: *reagir*, *recortar*, *remexer* e *reclamar*).

Palavras-chave: Morfologia, Prefixos, Afixos, Língua Portuguesa, Etimologia, Prefixo *re-*.

ABSTRACT

This work was initially based on the studies of Basílio (1980) and Meirelles and Cançado (2014). The researchers Meirelles and Cançado, in the “Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil” (Borba, 1990), conducted a survey of the different behaviors that the particle *re-* causes to the verbs to which it adheres. Based on these references, the objective of this work is to understand the cases in which such a particle does not denote the meaning of repetition, as in *reagir*, *reclamar*, and *receber*. To this end, we adopted two fronts of analysis: (i) we analyzed the etymology of these verbs through the work “De re praepositionis usu et notione” (SCHOENWITZ, 1912), which shows which classical Latin authors consolidated some forms of verbs with the form *re-*, and through etymological dictionaries, Latin, Portuguese, and a series of other sources to identify the history of this particle, from Indo-European to contemporary Portuguese; and (ii) we described the behavior of these verbs in contemporary Brazilian Portuguese according to the Structural Analysis Rules (RAEs) and Word Formation Rules (RFPs) of Basílio (1980).

Analyzing the compiled tables, it was possible to divide the verbs into groups, namely: (i) group 1 verbs – the particle *re-* does not adhere to a primitive verb, presenting only RAE (e.g., *receber* and *rebelar*); (ii) group 2 verbs – the particle *re-* adheres to a primitive verb, conveying different meanings or generating a process of lexicalization (e.g., *reagir*, *recortar*, *remexer*, and *reclamar*).

Keywords: Morphology, Prefixes, Affixes, Portuguese Language, Etymology, Prefix *re-*.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2. Definições de radical, raiz, prefixo e sufixo.....	05
3. As origens da forma <i>re</i>	06
4. Uma outra abordagem morfológica: a morfologia baseada em palavras de Basílio (1980).....	13
5. Formação de palavras com a forma <i>re-</i>	16
Considerações finais.....	27
Referências.....	28
Anexo I.....	30
Anexo II.....	38

1. Introdução

Neste trabalho, tratamos a respeito do prefixo *re-* em verbos do português brasileiro (PB), com o objetivo de contribuir com o estudo dos casos em que esse prefixo não veicula o sentido de repetição. Para isso, partiremos do trabalho de Meirelles e Cançado (2014) que classifica o prefixo *re-* em 4 grupos, a saber:

Grupo 1: *re-* não denota repetição e não se une a um verbo primitivo (MEIRELLES; CANÇADO, 2014, p. 157). Ex.: *repoltrear-se, refugiar, refrescar* etc.

Grupo 2: *re-* não denota repetição, mas há um verbo primitivo ao qual se une (MEIRELLES; CANÇADO, 2014, p. 158). Ex.: *ressair, ressaltar, reproduzir* etc.

Grupo 3: “(...) verbos em que há a ideia de repetição; entretanto não usamos os verbos primitivos nas mesmas construções” (MEIRELLES; CANÇADO, 2014, p. 158). Ex.: *retocar e recapitular* etc.

Grupo 4: “(...) verbos em que o *re-* se une a um radical verbal primitivo, equivalendo semanticamente à expressão de novo” (MEIRELLES; CANÇADO, 2014, p. 158). Ex.: *refazer, reencontrar, repensar*.

Como as autoras já apresentaram uma análise sobre os verbos nos quais o prefixo *re-* denota repetição, nos ocuparemos apenas dos verbos dos grupos 1 e 2, ou seja, daqueles em que o sentido em questão não está presente. O intuito deste trabalho é mostrar as origens do prefixo *re-* e apurar as investigações dos grupos 1 e 2, tentando sistematizar essas ocorrências. Para tanto, utilizaremos a proposta de Regras de Análise Estrutural e Regras de Formação de Palavras, de Basílio (1980).

Para iniciar a investigação, tomamos como base o “Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil” (BORBA, 1991), do qual coletamos os verbos com prefixo *re-* que obedecessem às condições dos grupos 1 e 2. Para cada verbo, analisamos o que dizia o “Dicionário Etimológico Nova Fronteira” (CUNHA, 1982). E, por último, para tentar resgatar a história dos verbos, usamos a obra “*De re praepositionis usu et notione*” (SCHOENWITZ, 1912), a qual apresenta o estudo da primeira vez em que

alguns desses verbos foram usados (em latim), e qual autor clássico os utilizou.

Este trabalho se encontra dividido da seguinte maneira: na próxima seção mostramos as definições de radical, raiz e afixos; na seção 3, analisamos o que vai desde o momento pré-histórico do prefixo *re-*, seu uso no latim e sua variação de sentido; na seção 4, apresentamos a proposta de análise morfológica de Aronoff (1976) e de Basílio (1980); na seção 5, analisamos os verbos dos grupos 1 e 2 de acordo com essa proposta; a última seção conclui nosso trabalho.

2. Definições de radical, raiz, prefixo e sufixo

O Estruturalismo Linguístico trabalha com a noção de morfema – o menor signo linguístico existente, correspondendo à associação mínima entre uma forma (chamada de morfe) e um significado. Assim, em *recomeçar*, por exemplo, a sequência *re-* corresponde a um morfe que, por sua vez, é associado ao significado de repetição, formando o morfema prefixal de repetição no Português Brasileiro (PB).

Em nossa língua, os morfemas formadores de palavras se dividem em radical, também chamado de morfema lexical ou lexema – a parte que carrega o sentido principal das palavras – e afixos, os quais são adicionados aos radicais. Quando adicionados à esquerda do radical, são chamados de prefixos e à direita, de sufixos. Desse modo, em *recomeçar*, o radical é o morfema *começ-*, presente nas palavras *começar* e *começo*, enquanto *re-*, *-a-* e *-r* são afixos, correspondendo respectivamente a um prefixo, à vogal temática verbal e ao sufixo verbal de infinitivo.

É importante diferenciar radical de raiz. Segundo Gonçalves (2011), o radical é o signo linguístico comum a uma família de palavras; enquanto a raiz está relacionada à origem etimológica das palavras. Assim, o signo {*vid-*} é o radical comum à família de palavras *vida*, *vidinha*, *vidão*; e {*vit-*} é a raiz de origem latina, que ainda se manifesta na palavra *vital*.

Tendo explicitado as noções de radical, prefixo e sufixo, na próxima seção descreveremos as origens do morfema prefixal *re-*.

3. As origens da forma *re-*

O prefixo *re-* é um dos mais importantes das línguas neolatinas, trazendo consigo diversos valores semânticos, a depender do radical ao qual se afixa. Como veremos, resgatar os traços de sua pré-história é uma tarefa difícil, pois ela ultrapassa o limite histórico do latim e encontra relação em formas do (proto-)indo-europeu.

O uso de composições não apenas através de *re-*, mas também de outros prefixos, aconteceu pelo fato de poetas desejarem enriquecer seu discurso (SCHOENWITZ, 1912, p. 24). Veremos isso na tabela do Anexo I, que mostra quais poetas consagraram, pela primeira vez, o uso de centenas dessas palavras. Vale ressaltar que é bastante provável, como defende Schoenwitz (1912), que não tenham sido esses escritores os inventores dessas palavras, mas os primeiros a registrá-las na forma escrita, uma vez que se trata de formas que já eram usadas pelos falantes de seu tempo.

Bassetto (2016, p.168) diz que os únicos prefixos usados no latim vulgar eram “*ad, in, ex ou e, dis e re*”. Ainda, segundo o autor, é a partir do baixo e médio latim que os demais prefixos foram sendo incorporados às palavras, à medida que se percebia a necessidade de se criarem novos vocábulos. Bassetto (2016, p. 174) também defende que “*os prefixos têm um conteúdo semântico adverbial claro*”. Essa afirmação é bem sustentada quando observamos o prefixo *re-* com sentido de repetição no PB, pois *refazer* ou *recomeçar* algo equivale a *fazer* ou *começar* algo *novamente*, de modo que a própria paráfrase do significado do prefixo pode ser feita por meio de um advérbio.

Nesse sentido, concorda Maurer Junior (1951, p. 85), observando que as línguas românicas, com a necessidade de ampliar o vocabulário herdado do latim, utilizaram recursos vernáculos latinos de ampliação lexical: composição e derivação. Para o referido autor, “[...] *os grandes empréstimos na fonte latina são os léxicos*”, *embora a contribuição mais importante tenha sido a de “proporcionar-lhes recursos mais variados da derivação, embora não seja o latim, sobretudo antigo, a única fonte de seu enriquecimento*”. Como veremos mais adiante, entretanto, já no latim havia uma quantidade significativa de verbos com o prefixo *re-*. Ainda, segundo Maurer Junior (1951, pp. 87-88):

(...) as línguas do grupo não só têm os mesmos sufixos, prefixos, etc. à sua disposição, mas empregam abundantíssimamente nos mesmos casos esses recursos, isto é, formam com eles as mesmas palavras. [...] o vocabulário neolatino é fruto de uma elaboração comum, e não trabalho isolado das diversas línguas.

Isso significa que os falantes das línguas neolatinas possam ter recebido a maioria dessas formas já prontas. A partir daí, para realizar o processo de formação de novas palavras, bastava que os usuários seguissem o modelo da “fórmula” de construção.

Um elemento colaborativo para essa padronização nas formas de uso pode ter sido, segundo Schoenwitz (1912, p.35), os “padres eclesiásticos”, uma vez que eram obrigados a “ilustrar seu discurso” e a aumentar sua eloquência, tendo, portanto, que usar todos os recursos disponíveis, incluindo a composição de novas palavras através da prefixação. Isso aconteceu em outras línguas neolatinas, como o francês e o italiano. Bassetto (2016, p. 169) também defende que o latim eclesiástico ajudou a resgatar formas do latim clássico para as línguas neolatinas, e esclarece que algumas formas do latim clássico convivem no vocabulário com as formas românicas: “(...) *superpor e sobrepor, transporte e travesso* (<lat. *transversus*), *traspasse e trespasse*”.

Góes (1921, p. 262) concorda com Walde (1910, p. 644), o qual defende ser *red-* a forma originária de *re-*, como em *red-ig-ir*, sendo *ig* alomorfe de *ag* do verbo *ag-ere* (“agir”). Góes (1930, p.171), também lista os valores semânticos que o prefixo pode exprimir, a saber: a) repetição: *refazer; recomeçar*; b) aumento, intensidade: *resplender, refulgir, renome, rebaixar, realçar, recru* (muito cru), *recontente* (muito contente) etc.; c) oposição: *reagir, repelir, refrear* etc.; d) reciprocidade, negação: *reprovar, recusar, refutar, réprobo*; e) lugar interior: *recâmara* (câmara interior e recôndita).”

Furlan (2011, p. 151) chama de “formas presas” os prefixos *ambi-*, *dis-*, *ne-*, *re-* e *semi-*. Segundo ele, (p. 152), *re-* é derivado dos morfemas *red-* e *rep-*, significando “para trás, de novo”. Ele dá como exemplos “*re-gredi, regredir; red-undare, redundar; reperire, tornar a achar, descobrir*”.

Ernout (1967)¹, além das definições de praxe: “*preverbo que marca movimento de retorno, ou volta a um estado anterior, ou um movimento em sentido contrário*”; diz que, a partir de *re-*, surgiu um adjetivo **recus*², presente em *reciprocus*, além do advérbio “para trás”.

De acordo com Moreno (2015, p.143), o prefixo *re-* guarda relações semântica, prosódica e morfêmica com o prefixo *pro-*, a depender de como foi a formação de determinada palavra no latim: se houve assimilação, presença de vogais mais longas ou mais curtas (casos em que *re-* se torna *red-* e *pro-* se torna *prod-*). O autor também fala da dificuldade em se traçar uma linha do tempo desde a pré-história de suas formas. Ele cita

Brugmann (1909, p. 158ss), que propôs, como ponto inicial, a forma *wred/t-*, da raiz indo-europeia *wert-*, com sentido de “voltar-se”, e Leumann (1977, p. 95), cuja hipótese diz que o perfeito latino *liquit* (*linquo*), que significa “deixar para trás”, “abandonar”, originou-se do perfeito reduplicado indo-europeu **leloikwe* > **leliquit*, através do ablaut *oi* > *i*.

**Leliquit* é o correspondente latino que, por dissimilação, tornou-se *reliquit*. O *re-* inicial de *reliquit* e *relinquos* acabou por ser entendido como um prefixo e estendeu-se a outros verbos. Pokorny (1959, p. 325) traz a raiz **leiku* com os significados de sair, deixar para trás. Essa forma corrobora com aquela defendida por Leumann (1977).

Sobre a reduplicação Mallory e Adams (2006, p. 65), tradução e adaptação nossas³, afirmam tratar-se da inserção de uma partícula no começo de uma palavra, repetindo a consoante inicial seguida pela vogal *e* ou *i*. Por exemplo, a raiz verbal **derk-* (‘ver’) deu ao sânscrito a forma *dadarsa*; a forma proto-indo-europeia **dé-dorke* (‘ele/ela viu’) originou a forma *dédorka* no grego. Há casos em que toda a raiz é duplicada, como o proto-indo-europeu **wer-w(e)rt-* > *várvati* (‘virar-se, girar’ em sânscrito).

¹No original: “*De re- dérivent un adjectif *recus, qui figure dans reciprocus, et un adverbe rétro «en arrière»[...]*”

² Utiliza-se o asterisco antes de palavras ou morfemas reconstruídos (proto-italico, proto-indo-europeu etc.), cuja forma apenas se presume. Em outra situação, é usado para indicar que algum enunciado é agramatical.

³ No original: “*The second technique of changing the beginning of the word is reduplication which involves, more or less, repeating the initial consonant followed by the vowel e or i, e.g. the verbal root *derk^- ‘see’ yields Sanskrit dadars’a: Greek dédorka < Proto-Indo-European *dé-dork^e ‘he/she has seen’. In some cases nearly the entire root would be reduplicated, e.g. Sanskrit várvarti ‘turns’ < *wer-w(e)rt-.*”

Schoenwitz (1912, p. 44), tradução e adaptação nossas⁴, diz que o prefixo *re-*, significando ‘voltar’, tem uma forma secundária no latim antigo com uma partícula anexada **d*, transformando-o na forma *red-*, que é preservado no latim clássico com *red-eo*, *re-do* etc. Antes da consoante, a forma *re-* era utilizada, por exemplo, *re-duco*; antes da vogal isso só aconteceu no latim tardio, por exemplo, *reaedifico*. Na Úmbria, a preposição aparece em dois verbos combinados: *re-vestu* ‘revisito’ e *re - status* » *restituito*.

Constancio (1836, p. 827) retoma o caso da reduplicação, mas, desta vez, com outra origem. Diz que *re-* é “*uma partícula prepositiva inseparável, que denota repetição, iteração. É latina, contracção de iterum, segundo alguns etymologistas. iterum e iter, caminho, vem do Egypcio rat, pé, ou de tre, verbo reduplicativo*”.

Quanto à reduplicação de *red-* ou, mais precisamente, a teoria de que essa seria uma forma anterior a *re-*, a presença da consoante *d*, mormente antes de vogais ou *h* pode trazer à tona a discussão de não serem as consoantes de ligação apenas elementos de eufonia, à palavra, mas, ao invés disso, partículas que tiveram, na história da língua, alguma significação, pois tal efeito (eufonia) poderia significar que quaisquer outras consoantes poderiam ter sido escolhidas aleatoriamente. A semelhança entre *red-* e *prod-*, por exemplo, podem nos ajudar a entender esse fenômeno. Pokorny (1959, p. 813) mostra que a raiz **pro-* tem, entre outros significados, aquele de “de volta”.

Já segundo De Vaan (2008, p. 516), essa forma vem do proto-italico **wre-*, a qual vem do proto-indo-europeu **ure-*, ambas com o significado de ‘voltar’. O autor defende que essa etimologia, dada por Klingenschmitt, 2004, seria a única aceitável para o prefixo, retomando sua relação com *prod-*, ao citar Dunkel (1979), o qual analisou a palavra *reciprocus* como uma nominalização de **re-kwe* e **pro-kwe*, significando ‘que vai e vem’, ‘que retorna’. De Van (2008) ainda diz que, se a forma de Klingenschmitt (2004) estiver correta (**ure > re*), a formação **(u)reke-prokwo > *reke-proko* poderia ter sido desenvolvida, dando origem a *reciprocus* em vez de **recupricus*, por causa de um enfraquecimento na vogal.

Koebler (2014)⁵ traz formas semelhantes, provenientes do indo-europeu, a saber: **urei-*, **ureiġ-*, **ureik-*, **ureip-*, **urīp-*, **ureit-*, **uremb-*, **uremb^h-*, **ureng-*, **urenk-*, **urizd-* e **uronk-*; todas com significado de ‘voltar’.

⁴ No original: “*re-, zurück* ” *hat im Altlateinischen eine Neben form mit an gefügter Partikel *d(e), nämlich red- , die im klassischen Latein bei red - eo , red - do u . s . w . erhalten ist, vor Konsonant jedoch gewöhnlich der Form rē- Platz gemacht hat, z. B. rē - duco; vor Vokal geschah dies erst im Spätlateinischen, z. B. reaedifico. Im Umbrischen erscheint die Praeposition in zwei zusammen gesetzten Verben: re - vestu » revisito « und re - statu » restituito.*”

⁵ Disponível em: [WikiLing - idg \(koeblergerhard.de\)](http://WikiLing - idg (koeblergerhard.de)) (Acesso em 10/03/2024).

Na tabela a seguir consta uma relação com mais radicais do indo-europeu, a classe de palavras a qual pertencem, seu significado em alemão (tradução primária), seu significado em inglês e, na última coluna, em português (tradução e adaptação nossas):

Tabela 1: Radicais do (proto-)indo-europeu

Radical (proto-) indo-europeu	Classe	Alemão	Inglês	Português
*urei-	Verbo	<i>drehen, wenden</i>	<i>turn (V.)</i>	virar
*urei-, *urī-	Verbo	<i>reißen, ritzen</i>	<i>tear (V.)</i>	rasgar
*urēg: -	Verbo	<i>drehen, wickeln, binden</i>	<i>turn (V.)</i>	virar, enrolar, amarrar
*ureik: -	Verbo	<i>drehen, wickeln, binden</i>	<i>turn (V.)</i>	virar, enrolar, amarrar
*ureip-, *urīp-	Verbo	<i>drehen, reiben</i>	<i>turn (V.), rub (V.)</i>	virar, esfregar
*ureit-	Verbo	<i>drehen</i>	<i>turn (V.)</i>	virar
*urek-	Verbo	<i>reden, rufen</i>	<i>speak, call (V.)</i>	falar, chamar
*uremb-	Verbo	<i>drehen, biegen</i>	<i>turn (V.), bend (V.)</i>	virar, dobrar
*uremb ^h -	Verbo	<i>drehen, biegen</i>	<i>turn (V.), bend (V.)</i>	virar, dobrar
*uren-	Verbo	<i>spritzen, sprengen</i>	<i>splash (V.)?</i>	respingar, explodir
*ureng-	Verbo	<i>drehen</i>	<i>turn (V.)</i>	virar
*ureng: ^h	Verbo	<i>drehen, einengen, würgen, pressen</i>		virar, contrair, sufocar, pressionar
*urenk-, *uronk-	Verbo	<i>drehen, winden</i>	<i>turn (V.)</i>	virar
*ureno-?, *urono-?	Substantivo	<i>Riss, Wunde, Loch</i>	<i>tear (N.) (2)</i>	rachadura, ferida, buraco
*urep-	Verbo			
*uresk-, *ur sk-	Verbo	<i>reißen, ritzen</i>	<i>tear (V.)</i>	rasgar, arranhar
(*uret), (*uret ^h), *urot-, *urot ^h -	Verbo	<i>stützen?</i>	<i>support (V.)</i>	apoiar

Pokorny (1959) traz as formas **uragh-*, **urogh-*; **ureg-*, **uerg-*, sendo que as duas primeiras significam ‘empurrar’⁶ e as duas últimas significam ‘empurrar’, ‘soprar’, ‘dirigir’, ‘perseguir com hostilidade’⁷. Segundo o autor, **ureg-* e **uerg-* teriam dado origem à forma latina *urgeo*, que mais tarde deu origem às formas do português *urgir*, *urgente* etc. Nota-se também que há apenas uma ocorrência de substantivo na tabela (**ureno-?*, **urono-?*), sendo o restante raízes verbais. Essa variedade de raízes aparentemente similares pode ser explicada por uma provável existência de uma forma ainda mais antiga que tenha dado origem àquelas da tabela. Em seguida, através da migração dos povos indo-europeus, mudanças fonéticas podem ter ocorrido, mudando também a forma como a raiz era falada. Quiles e López-Menchero (2017, p. 151) explicam (tradução e adaptação nossas):

Em línguas flexionais, como o Indo-Europeu, as palavras são construídas a partir de raízes, que, em um tempo inicial de sua existência, possivelmente eram usadas sozinhas para expressar ideias. As raízes foram transformadas em radicais, que, por inflexão, tornaram-se palavras totalmente formadas. O processo pelo qual as raízes são modificadas em várias formas de derivadas e compostos é chamado de formação [de palavras] por radicais. Todo esse processo é originalmente o de composição, através do qual morfemas são adicionados um depois do outro para que se criem formas capazes de serem pronunciadas e transmitir um significado.⁸

Ou seja, através da inclusão de morfemas, o sentido e as formas de uma raiz ancestral **ur-* / **ure-* podem ter sido alterados através dos tempos. Sobre a mudança de sentido de uma mesma forma, Benveniste (1991, p. 349) fala do sentido que a raiz indo-europeia **do-* poderia significar não apenas ‘dar’, mas também tomar. Com o passar do tempo, o sentido da raiz se consagrou apenas como aquele que conhecemos, mas a forma hitita *da-* demonstrou que um outro sentido, totalmente oposto, era usado por essa raiz. Segundo ele, os indo-europeus tinham essas noções “organicamente ligadas pela sua polaridade e susceptíveis de uma mesma expressão” (BENVENISTE, 1991, p. 350).

⁶ No original: *urāgh-* : *urogh-*, *schlagen*, *stoßen**??

⁷ No original: *stoßen*, *drängen*, *puffen*, *treiben*, *feindselig verfolgen*.

⁸ No original: “*In inflected languages like Indo-European, words are built up from roots, which at a very early time were possibly used alone to express ideas. Roots are modified into stems, which, by inflection, become fully formed words. The process by which roots are modified, in the various forms of derivatives and compounds, is called stem-building. The whole of this process is originally one of composition, by which significant endings are added one after another to forms capable of pronunciation and conveying a meaning.*”

Voltando às raízes da tabela I, é possível aplicar a análise do autor com as noções de várias delas. Tomando o único substantivo, as raízes **ureno-?*, **urono-?*, temos por noção ‘rachadura, ferida, buraco’. Analisando o conceito desses significados, é possível perceber a relação com as formas verbais **urei-*, **urī-*, que significam ‘rasgar’ ou com as formas **uresk-*, **ursk-*, significando ‘rasgar’ ou ‘arranhar’. Pode-se inferir que, no decorrer dos séculos, a essas raízes foram adicionados morfemas conforme a necessidade de aprimoramento e aumento de vocabulário foi acontecendo. Tais foram essas alterações, que a raiz acabou por se tornar o prefixo que conhecemos e usamos hoje.

Ainda quanto às formas dessas raízes, também podemos recorrer a Benveniste (1991, p. 320), o qual diz que, se há morfemas idênticos, mas com sentidos diferentes, há uma maneira de reconstruí-los de tal modo a se analisar suas formas até que se chegue em uma suposta unidade. É como se falássemos de palavras homônimas, mas com sentidos diversos, como *costa*, *pena*, *manga* etc. Entretanto, no caso apresentado, Koebler (2014) mostra que a maioria das formas e significados percorrem um mesmo caminho.

Portanto, o prefixo *re-* guarda uma série de valores semânticos, além do mais usado e reconhecível “de novo”. Koebler (2014) indica significados que não são tão recorrentes, como *rasgar* (**urei-*, **urī-*), *apoiar* (**uret*), (**uret^h*), **urot-*, **urot^h-*), *respingar* ou *explodir* (**uren-*), ou *arranhar* (**uresk-*, **ursk-*).

Para concluir a seção, é possível dizer que podemos dividir o uso do prefixo *re-* em um momento pré-histórico em que, provavelmente, tinha em si um significado fechado, passando ao longo dos séculos, a se aglutinar a outros radicais, fosse por necessidade dos falantes, fosse por enriquecimento linguístico na criação de vocábulos mais refinados e eruditos. Schoenwitz (1912) mostra que há uma série de palavras que, já no latim, tinham *re-* como prefixo em sua formação. Se considerarmos o latim antigo e clássico como uma “ponte” entre o indo-europeu e o latim medieval, isso pode indicar que as palavras criadas posteriormente ao latim clássico acabaram por seguir uma mimese ou lexicalização, em que os radicais já estavam lá, como um inventário fechado à disposição dos eruditos e demais falantes para seu uso, assim como estavam na transição do indo-europeu para o proto-italico e para o latim.

Essas variáveis dificultam uma classificação exata de *re-* enquanto prefixo, principalmente ao levarmos em conta todos os seus usos e significados. Por isso, adotaremos em nossa análise a proposta de análise lexical de Basílio (1980), a qual rompe com a noção de morfema e trata o componente lexical baseando-se em um estudo das palavras por meio de uma perspectiva gerativista.

4. Uma outra abordagem morfológica: a morfologia baseada em palavras de Basílio (1980)

Basílio (1980), *apud* Silva e Medeiros (2016, pp. 69-70), lista as diversas dificuldades em se definir o conceito de morfema. Ela também recorre ao linguista estadunidense Charles Francis Hockett, que definiu o morfema como “*o menor elemento significativo nas expressões de uma língua*”.

Um dos problemas relatados pela pesquisadora é o caso do “morfema zero”, proposto por Câmara Jr. para casos em que não houvesse expressão fonológica. Então, por exemplo, em falávamos, temos o morfema *-va-* (assim como em vários outros verbos do pretérito imperfeito do indicativo), usado para expressar tempo e modo, o que já não ocorre em formas como “falamos”. Portanto, o proposto por Câmara Jr. é a presença de um morfema nulo ou zero para ocupar a mesma posição de *-va-*. Isso causaria, segundo Basílio uma “homonímia de zeros fonológicos”, uma vez que “cantamos” serve tanto para a 1ª pessoa do plural no presente do indicativo como no pretérito perfeito.

Também, segundo Basílio, não fica clara qual deve ser a classificação da desinência de 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito de verbos como *falei (-ei)*, uma vez que fica dúbio se tal desinência determina tempo, modo e aspecto ou número e pessoa.

Por último, há a preocupação em determinar os significados de variados morfemas em alguns contextos. A autora dá como exemplo os morfemas *-ceb-*, de *conceber*, e *-vert-*, de *converter*, situações em que esses radicais, sozinhos, não têm significação. Aronoff (1976) corrobora com essa visão, dizendo que as palavras são formadas por regras sistemáticas, mas, uma vez no léxico, tais morfemas podem apresentar variações, mudando seu significado ou até mesmo anulando-o.

Em seu estudo de formação de palavras, Basílio (1980) contribuiu com o trabalho de Aronoff (1976), estabelecendo, como veremos mais adiante, a noção de Regras de Análise Estrutural (RAE), a qual será somada às Regras de Formação de Palavras (RFP) postuladas pelo autor.⁹

Em sua análise, Aronoff (1976) define que um estudo teórico de morfemas não deve pressupor que eles tenham significado. Também defende que, enquanto a sintaxe enumera as classes de possíveis sentenças de uma língua, a morfologia baseia-se na enumeração das possíveis classes de uma língua.

⁹ No original: *Word Formation Rules* (WFR).

Há, segundo ele, uma distinção a se fazer entre palavras possíveis e palavras reais de uma língua. As palavras possíveis são aquelas que o falante, mesmo por intuição, pode formar a partir do conhecimento morfológico da própria língua. Há, em teoria, uma lista infundável de palavras que poderiam ser formadas, uma vez que a combinação de radicais/raízes e afixos traria cada vez mais adições a esse universo de novas possibilidades. Imaginemos que, por algum motivo, queiramos considerar o nome próprio “Renato” e, com a adição de afixos, transformemo-lo em um adjetivo: $[Rena - to]_N \rightarrow [[renat]_N \text{ ável}]_A$, onde N = nome (substantivo) e A = adjetivo. Embora seja uma criação possível, não nos interessa o significado de “renatável”, a não ser a determinado grupo de falantes que, por ventura, possa tê-lo criado. Isso nos faz voltar à teoria de Aronoff (1976), que diz serem as palavras reais um subgrupo das palavras possíveis que “gravitam” na direção do signo. Ora, é bem mais fácil identificar o signo de palavras de uso consagrado, do que aquele de “renatável”, possível de ser criado, mas sem um signo claro a que essa palavra se dirija. Mesmo assim, essa nova construção será usada como adjetivo, uma vez que o sufixo *-ável* traz consigo esse valor semântico.

De modo semelhante, na pseudo-oração “*Recliceremos anflinicamente as clicedênias antimofradas*”, fica claro tratar-se de um verbo conjugado na primeira pessoa do plural, um advérbio, provavelmente de modo, um substantivo e um adjetivo. Palavras de significado desconhecido, mas cuja forma é reconhecível justamente pelos afixos utilizados em suas construções. Isso também corrobora a proposta de Aronoff (1976, p. 19), segundo a qual as maiores categorias (classes) de palavras a serem criadas são os substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.¹⁰

O autor também mostra um problema que não teria espaço na língua portuguesa: quando da criação da palavra “*transmote*”, não houve a atenção necessária para que houvesse um sufixo indicando sua forma verbal, sendo unidos apenas dois morfemas: *trans* e *mote*. Isso é o que ele chama de falta de transparência semântica¹¹, pois o resultado dessa união morfológica é incerto. Na língua portuguesa, o sufixo *-ar* (transmutar) resolveu esse problema de forma eficaz.

Em sua hipótese sobre a morfologia da criação de palavras, Aronoff (1976) diz que todos os processos de formação de palavras são baseados em palavras, não em morfemas específicos. Uma nova palavra é formada aplicando-se uma regra a uma palavra já existente, sendo que tanto a nova palavra e a já existente serão membros das principais categorias léxicas (classes)¹². Desse modo, o nome *destruição*, por exemplo, é formado a partir do verbo *destruir*. Esse processo pode ser expresso por meio da RFP a seguir:

(1) $[destruir]_V \rightarrow [destrui]_V \text{ ção}]_N$

¹⁰ No original: “*The only classes of words to which new words can be added by coining are the major lexical categories:*

noun (N), adjective (Adj), verb (V), adverb (Adv).”

¹¹ No original: “*Lack of semantic transparency.*”

¹² No original: “*All regular word-formation processes are word-based. A new word is formed by applying a regular rule to a single already existing word. Both the new word and the existing one are members of major lexical categories.*”

A RFP em (1) nos informa que o item lexical de categoria verbal [*destruir*]_V dá origem a um novo item lexical, o qual mantém a forma da base verbal, mas o todo é de categoria nominal, devido à adição da partícula *-ção*.

Essa RFP não é exclusiva da palavra *destruição*, sendo aplicada na formação de diversos nomes deverbais do PB: *nomeação, construção, determinação, disposição, descrição, discriminação, apreciação*, entre outros. Assim, temos uma RFP genérica que expressa o processo de formação de todos esses itens lexicais:

(2) $[X]_V \rightarrow [X]_V \text{ ção}_N$

Do mesmo modo que (1), a RFP genérica expressa em (2) nos informa que um item lexical X, de categoria verbal, origina um item lexical, o qual mantém a forma da base verbal, mas o todo é de categoria nominal, devido à adição da partícula *-ção*.

A contribuição de Basílio (1980) vem no que a pesquisadora chama de Regra de Análise Estrutural (RAE), que trata justamente da familiaridade que permite o falante reconhecer regularidades em determinadas formações, mesmo que o item lexical em questão não seja derivado de nenhuma outra palavra da língua. Como exemplo, vejamos as palavras *noção, lição e opção*. Todas apresentam em comum a forma final *-ção*, assim como as palavras formadas pela RFP apresentada em

(2). Porém, diferentemente destas, aquelas não derivam de nenhuma outra palavra, de modo que o falante do PB apenas reconhece a existência da recorrência da forma final *-ção*. Portanto, palavras como *noção, lição e opção* apresentam apenas Regra de Análise Estrutural (RAE), como descrito a seguir:

(3) a. $[[no]ção]_N$

b. $[[li]ção]_N$

c. $[[op]ção]_N$

(4) RAE genérica: $[[X]ção]_N$

As RAEs mostradas em (3) e (4) evidenciam que o falante reconhece a presença da forma *-ção*, recorrente em vários nomes do PB, mas também sabe que, nesses casos, essa forma não é adicionada a um item lexical de outra categoria.

Tendo explicado as propostas de Aronoff (1976) e Basílio (1980), na próxima seção, analisaremos os verbos dos grupos 1 e 2, listados na introdução, de acordo com a existência de RAEs e RFPs.

5. Formação de palavras com a forma *re-*

Neste ponto, relembremos que, em nosso estudo, interessam-nos apenas os verbos dos grupos 1 e 2, conforme definidos por Meirelles e Cançado (2014):

i) Grupo 1: *re-* não denota repetição e não se une a um verbo primitivo (Meirelles; Cançado, 2014, p. 157). Ex.: *repoltriar-se, refugiar, refrescar* etc.

ii) Grupo 2: *re-* não denota repetição, mas há um verbo primitivo ao qual se une (Meirelles; Cançado, 2014, p. 158). Ex.: *ressair, ressaltar, reproduzir* etc.

Primeiramente, fizemos um levantamento, através do dicionário de verbos de Borba (1990), de quais os verbos pertencentes a cada um desses grupos propostos por Meirelles e Cançado (2014). Encontramos 120 verbos pertencentes ao grupo 1 e 70 verbos ao grupo 2. Este foi dividido em subgrupos, a saber:

Subgrupo 2.1: verbos em que *re-* denota **movimento contrário**: *rebater, refletir, relutar* etc.

Subgrupo 2.2: verbos em que *re-* denota **iteração**, isto é, indica uma ação repetitiva: *recortar, repicar*.

Subgrupo 2.3: verbos em que *re-* denota **intensidade**, ou seja, aumenta o grau de noção ou percepção do comportamento daquela forma verbal. Por exemplo: *reconfortar, reconfortar, ressecar* etc.

Subgrupo 2.4: verbos que parecem ser fruto de **lexicalização**, isto é, “(...) o processo através do qual novas entidades linguísticas (...) são convencionalizadas no nível do léxico” (Barreto, 2012, p. 408). Exemplos: *relevar, reclamar, recorrer* etc, nos quais a presença da forma *re-* origina um verbo com significado bastante distinto do verbo original.

Em nossa análise, levantamos a seguinte questão: seria possível dizer que os verbos pertencentes ao grupo 1 já possuíam a forma *re-* em sua origem etimológica; enquanto essa forma se comportava como um prefixo nos verbos do grupo 2? Vejamos o que descobrimos.

A tabela a seguir apresenta nossa análise para os verbos do grupo 1, aqueles em que a forma *re-* não se aplica a um item lexical prévio. Portanto, os verbos desse grupo não possuem RFP, apresentando apenas RAE. Compilamos em cada coluna: i) o verbo a ser investigado; ii) sua RAE; iii) sua forma (se houver), de acordo com Schoenwitz (1912); e iv) sua etimologia, segundo o “Dicionário Etimológico Nova Fronteira”, com sua origem, significação e o século em que foi registrado o primeiro uso do vernáculo em língua portuguesa:

Tabela 2: Verbos do grupo 1

Dicionário Gramatical de Verbos (Borba, 1991)	RAE [re [X]]v	Uso Clássico (Schoenwitz, 1912)	Etimologia
1. rebelar-se	[re[belar]]v		<i>rebellare</i>
2. rebentar	[re[bentar]]v		<i>repentare</i> , lat. vulg. <i>repentare</i> : de repente
3. reboar	[re[boar]]v	<i>reboo</i>	lat. <i>reboare</i> ; XV
4. rebotear	[re[botear]]v		Segundo salto da pelota (espanhol “rebote”)
5. rebuçar	[re[buçar]]v		* <i>boca</i> , lat. <i>buccam</i>
6. receber	[re[ceber]]v	<i>recepto, recipio</i>	lat. <i>recipere</i> ;
7. receitar	[re[ceitar]]v		lat. <i>recepta</i> , plural neutro de <i>receptus</i>
8. recender	[re[cender]]v		lat. <i>incendere, re- + encender</i> , XIII
9. recensear	[re[censear]]v		lat. <i>recensionis</i> , XVI
10. recepcionar	[re[cepcionar]]v		lat. <i>recipere</i> ; tomar, aceitar, XX
11. rechaçar	[re[chaçar]]v		fr. antigo <i>rechacier</i> , repelir
12. recheiar	[re[cheiar]]v		lat. <i>plenus, implere; encher bem</i> , XVI
13. rechinar	[re[chinar]]v		produzir som agudo ou áspero; etim. obscura, talvez onomatopaica.
14. reclinar	[re[clinar]]v	<i>reclino</i>	lat. <i>reclinare</i> ; XVII
15. recomendar	[re[comendar]]v		port. antigo <i>rrecomendar</i> , XIV
16. recostar	[re[costar]]v		lat. <i>costa</i> ; <i>recostar</i> , 1813
17. recrear	[re[crear]]v	<i>recreo</i>	lat. <i>recreare</i> ; XIV
18. recrudescer	[re[crudescer]]v	<i>recrudesco</i>	lat. <i>recrudescere</i>
19. recrutar	[re[crutar]]v		fr. <i>recruter</i> ; XVII
20. recuar	[re[cuar]]v	<i>retracto</i>	lat. * <i>recolare</i> ; XVI
21. recuperar	[re[cuperar]]v	<i>recaveo</i>	lat. <i>recuperare</i> ; 1813
22. recusar	[re[cusar]]v	<i>recuso</i>	lat. <i>recusare</i> ; XIV
23. redigir	[re[digir]]v		lat. <i>redigere</i>
24. redimir	[re[dimir]]v	<i>redimo, redemptio</i>	lat. <i>redimere</i> , port. arc. <i>remir</i> , XVI.

25. redundar	[re[dundar]]v	<i>redundo</i>	lat. <i>redundare</i> , XVI
26. reduzir	[re[duzir]]v	<i>repigro (a velocidade)</i>	lat. <i>reducere</i> , XV
27. referenciar	[re[ferenciar]]v		lat. * <i>referere</i> (cláss. <i>referre</i>), XIII
28. referendar	[re[ferendar]]v		lat. <i>tardio referendarius</i> , 1826
29. refestelar-se	[re[festelar-se]]v		N/c
30. refogar	[re[fogar]]v		lat. <i>re+focus</i> ; 1813
31. refratar	[re[fratar]]v	<i>revibro</i>	lat. <i>refractar</i> ; XIX
32. refrescar	[re[frescar]]v		ger. <i>re+frisk</i> ; XIV
33. refrigerar	[re[frigerar]]v	<i>refrigero</i>	lat. <i>refrigerare</i> ; XVI
34. refugiar	[re[fugiar]]v		lat. <i>re+fugire</i> ; 1813
35. refutar	[re[futar]]v	<i>refuto</i>	lat. <i>refutare</i> ; XVII
36. regar	[re[gar]]v	<i>respergo</i>	lat. <i>rigare</i> ; XIII
37. reger	[re[ger]]v		lat. <i>regere</i> ; XIII
38. registrar	[re[gistrar]]v		lat. <i>regerere</i> ; XIV
39. regoucar regougar	[re[goucar]]v [re[gougar]]v		etimologia obscura ¹³ ; prov. onomatopaica
40. regozijar	[re[gozijar]]v		cast. <i>regocijar</i> ; XVI
41. regredir	[re[gredir]]v	<i>regredo</i>	lat. * <i>regredere</i> ; XX
42. regressar	[re[gressar]]v	<i>regredo</i>	lat. <i>regressio -onis</i> ; XVIII
43. regulamentar	[re[gulamentar]]v		lat. <i>regulare</i> ; 1844
44. regular	[re[gular]]v		lat. <i>regulare</i> ; XV
45. regularizar	[re[gularizar]]v		lat. <i>regulare</i> ; XIX
46. regurgitar	[re[gurgitar]]v		lat. <i>regurgitare</i> ; XVII
47. reinar	[re[inar]]v		lat. <i>regnare</i> ; XIII
48. rejeitar	[re[jeitar]]v	<i>rejecto</i>	lat. <i>rejectare</i> ; XIV
49. relacionar	[re[lacionar]]v		lat. <i>relatio -onis</i> ; 1844
50. relampaguear	[re[lampaguear]]v		lat. cient. <i>re+lamyris</i> ; XVI
51. relampear	[re[lampear]]v		lat. cient. <i>re+lamyris</i> ; 1813
52. relar	[re[lar]]v		N/c
53. relatar	[re[latar]]v	<i>reporto</i>	lat. <i>relatus</i> ; XV
54. relegar	[re[legar]]v	<i>relego</i>	lat. <i>relegare</i> ; XV

¹³ Dá-se a definição de “etimologia obscura” aos verbetes de cuja origem não se tem certeza.

55. relinchar	[re[linchar]]v		lat. vulg. <i>rehinnitulare</i> ; re- +* <i>hinnitulare</i> ; XVII
56. remanescer	[re[manescer]]v	<i>remaneo</i>	lat. <i>remanescere</i> ; XIII
57. remansar-se	[re[mansar-se]]v		lat. <i>remanere</i> ; XVI
58. remar	[re[mar]]v		lat. <i>remus</i> ; XIII
59. remedar	[re[medar]]v		lat. vul. * <i>reimitare</i> , re- + <i>imitare</i>
60. remendar	[re[mendar]]v		lat. re- + <i>emendare</i> ; XV
61. remir	[re[mir]]v		lat. <i>redimere</i> ; XIII
62. remunerar	[re[munerar]]v	<i>remunero</i>	lat. <i>remunerare</i> ; XIV
63. rendar-se	[re[ndar-se]]v		lat. <i>rendere</i> ; XIII
64. render	[re[nder]]v	<i>redeo</i>	lat. <i>rendere</i> ; XIII
65. rendilhar	[re[ndilhar]]v		etimologia obscura; XIII
66. renguear	[re[nguear]]v		etimologia obscura; 1881
67. renitir	[re[nitir]]v		lat. * <i>renitere</i> ; XVII
68. rentear	[re[ntear]]v		etimologia obscura, talvez do lat. <i>radente</i> ; 1881
69. renunciar	[re[nunciar]]v	<i>renuntio</i>	lat. <i>renuntiare</i> ; XIII
70. repatriar	[re[patriar]]v		lat. re- + <i>patria</i> ; 1844
71. repelir	[re[pelir]]v	<i>repello</i>	lat. <i>repellere</i> ; XVII
72. repercutir	[re[percutir]]v	<i>reclango</i>	lat. <i>repercutere</i> ; 1813
73. repetir	[re[petir]]v	<i>repeto</i>	lat. <i>repetere</i> ; XIV
74. repoltrear-se	[re[poltrear-se]]v		it. re- + <i>poltróna</i> ; 1813
75. repreender	[re[preender]]v		lat. <i>reprehendere</i> ; XIII
76. reprimir	[re[primir]]v	<i>reprimo</i>	lat. <i>reprimere</i> ; XIV
77. reprochar	[re[prochar]]v		fr. <i>reprocher</i> ; XV
78. repudiar	[re[pudiar]]v	<i>repudio</i>	lat. <i>repudiare</i> ; XVI
79. reputar	[re[putar]]v		lat. <i>reputare</i> ; XV
80. requestar	[re[questar]]v		lat. <i>requaesitare</i> ; XV
81. requisitar	[re[quisitar]]v		lat. * <i>requaesitare</i> ; XV
82. rescindir	[re[scindir]]v	<i>rescindo</i>	lat re- + <i>scindere</i> ; XVI
83. resenhar	[re[senhar]]v		lat. <i>resignare</i> ; 1813
84. reservar	[re[servar]]v	<i>reservo</i>	lat. <i>reservare</i> ; XIV
85. resgatar	[re[(e)sgatar]]v		origem incerta, talvez cruzamento de * <i>recaptare</i> e * <i>reexcaptare</i>
86. residir	[re[sidir]]v	<i>resideo</i>	lat. <i>residere</i> ; XV

87. resignar	[re[signar]]v	<i>resigno</i>	lat. <i>resignare</i> ; XVI
88. resistir	[re[sistir]]v	<i>resisto</i>	lat. <i>resistere</i> ; XIV
89. resmungar	[re[smungar]]v	<i>remurmuro</i>	lat. <i>remussicare</i> ; XVI
90. respaldar	[re[spaldar]]v		lat. <i>re- + espaldar</i> ; XVIII
91. respigar	[re[spigar]]v		lat. <i>re- + spicatus</i> ; 1813
92. resplandecer	[re[splandecer]]v	<i>resplandesco</i>	lat. <i>resplendescere</i> ; XIV
93. resplender	[re[splender]]v	<i>resplendo</i>	lat. <i>resplendescere</i> ; XVIII
94. responder	[re[sponder]]v	<i>responso, responsito</i>	lat. <i>respondere</i> ; XIII
95. responsabilizar	[re[sponsabilizar]]v		lat. <i>respondere</i> ; 1844
96. responsar	[re[sponsar]]v		lat. <i>responsus</i> ; XIII
97. ressarcir	[re[ssarcir]]v	<i>resarcio</i>	lat. <i>resarcire</i> ; XVIII
98. ressonar	[re[ssonar]]v	<i>resono</i>	lat. <i>resonare</i> ; 1572
99. ressumar	[re[ssumar]]v		gr. <i>zosmós</i> > lat. vul. <i>re- + sumus</i> ; 1874
100. ressumbrar	[re[ssumbrar]]v		origem incerta, talvez variação de <i>ressumar</i> ; XVI
101. restaurar	[re[staurar]]v	<i>reconcinno</i>	lat. <i>restaurare</i> ; XIV
102. restituir	[re[stituir]]v		lat. <i>restituere</i> ; XIV
103. restringir	[re[stringir]]v	<i>restringo</i>	lat. <i>restringere</i> ; XIV
104. resultar	[re[sultar]]v		lat. <i>resultare</i> ; XVI
105. resvalar	[re[esvalar]]v		cast. <i>resbalar</i> ; XVI
106. retaliar	[re[taliar]]v	<i>retalio</i>	lat. <i>tardio retaliare</i> ; 1874
107. retesar	[re[tesar]]v		lat. <i>retendere</i> ; XVI
108. retificar	[re[tificar]]v		lat. <i>rectificare</i> ; XVI
109. retorquir	[re[torquir]]v	<i>retorqueo</i>	lat. <i>retorquere</i> ; 1813
110. retouçar	[re[touçar]]v		cast. <i>retozar</i> ; XVI
111. retribuir	[re[tribuir]]v	<i>retribuo</i>	lat. <i>retribuere</i> ; XVI
112. retroagir	[re[troagir]]v		lat. <i>retroagere</i> ; 1899
113. retroceder	[re[troceder]]v	<i>recedo</i>	lat. <i>retrocedere</i> ; XVI
114. retrogradar	[re[trogradar]]v		lat. <i>retrogradare</i> ; 1833
115. retumbar	[re[tumbar]]v		origem onomatopaica; XVI
116. reverenciar	[re[verenciar]]v		lat. <i>reverentia</i> ; XV
117. revezar	[re[vezar]]v		lat. <i>re- + vicis</i> ; XV
118. revogar	[re[vogar]]v	<i>revoco</i>	lat. <i>revocare</i> ; XIII

119. revolucionar	[re[volucionar]]v		lat. <i>revolutio -onis</i> ; 1813
120. rezar	[re[zar]]v		lat. <i>recitare</i> ; 1813

Os verbos do grupo 1 podem ser representados por meio da RAE genérica $[re [X]]_v$, a qual mostra que todos apresentam a ocorrência da forma *re-* em comum, sendo que esta, no PB contemporâneo, não tem como base nenhum outro item lexical prévio. Ao observarmos a origem etimológica dos verbos, percebemos que, em sua grande maioria, a forma *re-* já estava presente como parte do radical na palavra de origem. Apenas em 17 ocorrências (destacadas em amarelo) o *re-* parece se comportar como um prefixo do ponto de vista etimológico. Isso equivale a apenas 14,16% dos casos.

Tendo mostrado o funcionamento dos verbos do grupo 1, a seguir analisaremos os verbos do grupo 2. Pelo fato de os verbos dos subgrupos 2.1, 2.2 e 2.3 serem derivados de outros, esses subgrupos apresentam RFP. Assim, compilamos em cada coluna: i) o verbo a ser investigado; ii) sua RAE; iii) sua RFP; iv) sua forma (se houver), de acordo com Schoenwitz (1912); e v) sua etimologia, segundo o “Dicionário Etimológico Nova Fronteira”, com sua origem, significação e o século em que foi registrado o primeiro uso do vernáculo em língua portuguesa.

A RAE genérica que representa a análise estrutural de todos esses subgrupos é $[re[X]_v]_v$, a qual mostra que todos os verbos apresentam a ocorrência da forma *re-* em comum, sendo que esta, tem como base outro item lexical de categoria verbal, diferentemente do que ocorre com os verbos do grupo 1. Por apresentar um item verbal de base, a RFP genérica dos subgrupos é $[X]_v \rightarrow [re[X]_v]_v$, a qual mostra que um verbo base $[X]$ deriva um novo verbo que mantém essa base $[X]$ acrescida da forma inicial *re-*. A única diferença existente entre os subgrupos 2.1, 2.2 e 2.3 é o sentido que essa forma *re-* adiciona à base verbal: movimento contrário, iteração ou intensidade.

Quanto à etimologia, dos 27 verbos pertencentes a esses subgrupos, 8 já apresentam a forma *re-* em suas origens (verbos destacados em amarelo), enquanto nos demais o *re-* parecia se comportar como um prefixo. Vejamos as tabelas a seguir:

Tabela 3: Verbos do subgrupo 2.1 – sentido de movimento contrário

Dicionário Gramatical de Verbos do Português (Borba, 1991)	RAE [re[X] _v] _v	RFP [X] _v → [re [X] _v] _v	Uso Clássico (Schoenwitz, 1912)	Etimologia
1. reagir	[re[agir] _v] _v	[agir] _v → [re[agir] _v] _v	Não há	Lat. <i>reagere</i> , via semierudita (Nascentes, 1966, p. 637)
2. rebater	[re[bater] _v] _v	[bater] _v → [re[bater] _v] _v	<i>repeto</i>	lat. <i>re-</i> + * <i>battere</i> ; XIV
3. recalstrar	[re[calcitrar] _v] _v	[calcitrar] _v → [re[calcitrar] _v] _v	Não há	lat. <i>recalcitare</i> ; resistir, desobedecendo. Considerando que o prefixo <i>re-</i> reforça as ideias expressas pelos termos primitivos a que se liga, tudo parece indicar que a forma simples <i>calcitrar</i> apesar de sua origem latina, foi sentida como um derivado regressivo de <i>recalcitrar</i> ; daí, sem dúvida, o fato de ocorrer tardiamente.
4. recorrer	[re[correr] _v] _v	[correr] _v → [re[correr] _v] _v	Não há	lat. <i>re-currere</i> ; XV
5. redarguir	[red[arguir] _v] _v	[arguir] _v → [re(d)[arguir] _v] _v	<i>redarguo</i>	lat. <i>redarguere</i> ; XV
6. refluir	[re[fluir] _v] _v	[fluir] _v → [re[fluir] _v] _v	<i>refluo</i>	lat. <i>refluere</i> ; XIX

Tabela 4: Verbos do subgrupo 2.2 – sentido de iteração

Dicionário Gramatical de Verbos do Português (Borba, 1991)	RAE [re[X] _v] _v	RFP [X] _v → [re [X] _v] _v	Uso Clássico (Schoenwitz, 1912)	Etimologia
1. recortar	[re[cortar] _v] _v	[cortar] _v → [re[cortar] _v] _v	Não há	lat. <i>curtare</i> ; 1813
2. repartir	[re[partir] _v] _v	[partir] _v → [re[partir] _v] _v	Não há	lat. <i>re-</i> + <i>partire</i> ; fr. <i>répartir</i> ; XV
3. repicar	[re[picar] _v] _v	[picar] _v → [re[picar] _v] _v	Não há	lat. vul. <i>re-</i> + * <i>piccare</i> ; XIV
4. repinicar	[re[pinicar] _v] _v	[pinicar] _v → [re[pinicar] _v] _v	Não há	etimologia obscura, talvez ligado a <i>picar</i> ; XVI

5. retalhar	[re[talhar] _v] _v	[talhar] _v →[re[talhar] _v] _v	Não há	<i>re- +talhar</i> ; XIII
6. revoltar	[re[voltear] _v] _v	[voltear] _v →[re[voltear] _v] _v	Não há	N/c
7. revoltear	[re[volutear] _v] _v	[volutear] _v →[re[volutear] _v] _v	Não há	N/c

Tabela 5: Verbos do subgrupo 2.3 – sentido de intensidade

Dicionário Gramatical de Verbos do Português (Borba, 1991)	RAE [re[X] _v] _v	RFP [X] _v → [re [X] _v] _v	Uso Clássico (Schoenwitz, 1912)	Etimologia
1. reconciliar	[re[conciliar] _v] _v	[conciliar] _v →[re[conciliar] _v] _v	<i>reconcilio</i>	lat. <i>conciliare, reconciliare</i> ; XV
2. reconfortar	[re[confortar] _v] _v	[confortar] _v → [re[confortar] _v] _v		
3. refulgir	[re[fulgir] _v] _v	[fulgir] _v →[re[fulgir] _v] _v	<i>refulgeo</i>	lat. <i>refulgere</i> ; XVII
4. reivindicar	[re[(i)vindicar] _v] _v	[vindicar] _v →[re[(i)vindicar] _v] _v	<i>reposco</i>	lat. júr. <i>rei vindicatio</i> ; 1813
5. remexer	[re[mexer] _v] _v	[mexer] _v →[re[mexer] _v] _v		lat. <i>re- +miscere</i> ; 1813
6. repuxar	[re[puxar] _v] _v	[puxar] _v →[re[puxar] _v] _v		
7. ressecar	[re[secar] _v] _v	[secar] _v →[re[secar] _v] _v		lat. <i>re- +siccus</i> ; 1844
8. ressoar	[re[soar] _v] _v	[soar] _v →[re[soar] _v] _v	<i>resono</i>	lat. <i>resonare</i> ; 1572
9. retinir	[re[tinir] _v] _v	[tinir] _v →[re[tinir] _v] _v		lat. <i>retinnire</i> ; XIV
10. retorcer	[re[torcer] _v] _v	[torcer] _v →[re[torcer] _v] _v	<i>retorqueo</i>	lat. vul. <i>retorcere</i> ; XIV
11. revigorar	[re[vigorar] _v] _v	[vigorar] _v →[re[vigorar] _v] _v	<i>revigesco</i>	lat. <i>re- +vigor -oris</i> ; XV
12. revirar	[re[virar] _v] _v	[virar] _v →[re[virar] _v] _v		lat. <i>re- +virare</i> ; XVII
13. revitalizar	[re[vitalizar] _v] _v	[vitalizar] _v →[re[vitalizar] _v] _v		lat. <i>re- +vita</i> ; XX
14. revolver	[re[volver] _v] _v	[volver] _v →[re[volver] _v] _v	<i>revolvo</i>	lat. <i>revolvere</i> ; XIII

Vejamos agora os verbos pertencentes ao subgrupo 2.4, os quais acreditamos ser fruto de um processo de lexicalização. Fazem parte desse subgrupo 43 verbos que, ao receberem a forma *re-*, assumem um significado não relacionado ao item verbal de base. Portanto, propomos que os verbos desse subgrupo tenham apenas RAE, já que parece ocorrer uma perda do vínculo com o verbo base. Quanto à etimologia, 24 verbos já apresentam a forma *re-* em suas origens (verbos destacados em amarelo), enquanto nos demais o *re-* parecia se comportar como um prefixo.

Tabela 6: Verbos do grupo 2.4 – lexicalização

Dicionário Gramatical de Verbos do Português (Borba, 1991)	RAE [re[X] _v] _v	Uso Clássico (Schoenwitz, 1912)	Etimologia
1. rebolar	[re[bolar] _v] _v		fazer mover como uma bola – re+bola+ar
2. rebuscar	[re[buscar] _v] _v		origem duvidosa
3. re Cear	[re[cear] _v] _v		lat. <i>celare</i> ; ocultar, esconder; lat. vulg. * <i>reclare</i>
4. recitar	[re[citar] _v] _v	<i>recito</i>	lat. <i>recitare</i> ; r em voz alta e clara. le
5. reclamar	[re[clamar]] _v	<i>reclamo</i>	lat. <i>reclamare</i> ; XV
6. reconhecer	[re[conhecer] _v] _v	<i>recognosco</i>	lat. <i>cognoscere</i> ; XIV
7. redemoinhar	[red[(e)moinhar] _v] _v		lat. <i>molere</i> ; de <i>remoinhar</i> , XVI, com influência de <i>roda</i> .
8. referir	[re[ferir] _v] _v		lat. <i>referre</i>
9. refinar	[re[finar] _v] _v		lat. <i>re+finis</i> , XVI
10. reflexionar	[re[flexionar] _v] _v		lat. <i>tardio reflexio -onis</i>
11. regalar	[re[galar] _v] _v		lat. <i>regalis</i> ; fr. <i>régaler</i> ; XVI
12. regatear	[re[gatear] _v] _v		lat. vul. * <i>recaptare</i> ; XIII
13. rejubilar	[re[jubilar] _v] _v		lat. <i>re+jubilare</i> ; 1881
14. relancear	[re[lancear] _v] _v		lat. cient. <i>re+lanceolatus</i> ; 1813
15. relevar	[re[levar] _v] _v		lat. <i>relevare</i> ; XIV
16. remanchar remanchear	[re[manchar] _v] _v [re[manchear] _v] _v		lat. vul. <i>re- +*mancla</i> ; XIV
17. rematar	[re[matar] _v] _v		<i>re- +matar</i> , XIII
18. remediar	[re[mediar] _v] _v		lat. <i>remediare</i> ; XV
19. remeter	[re[metar] _v] _v	<i>remitto</i>	lat. <i>remittere</i> ; XIII
20. remoinhar	[re[moinhar] _v] _v		lat. <i>re- +molere</i> ; XVI
21. remorder	[re[morder] _v] _v	<i>remordeo</i>	lat. <i>remordere</i> ; XVII
22. reparar	[re[parar] _v] _v	<i>reparo</i>	lat. <i>reparare</i> ; XIV
23. repimpar	[re[pimpar] _v] _v		criação expressiva; XVI
24. replicar	[re[plicar] _v] _v	<i>repungo</i>	lat. <i>replicare</i> ; XV
25. repontar	[re[pontar] _v] _v		cast. <i>repuntar</i> ; XVI
26. reportar	[re[portar] _v] _v	<i>reporto</i>	lat. <i>reportare</i> ; XV
27. repousar	[re[pousar] _v] _v	<i>repauso</i>	lat. <i>tardio repausare</i> ; XV
28. representar	[re[representar] _v] _v	<i>repraesento</i>	lat. <i>repraesentare</i> ; XIV
29. reproduzir	[re[produzir] _v] _v	<i>regigno</i>	lat. <i>re- +producere</i> ; XVI

30. reprovar	[re[provar] _v] _v	<i>reprobo</i>	lat. <i>reprobare</i> ; XIV
31. requebrar	[re[quebrar] _v] _v		lat. <i>re- + crepare</i> ; XVI
32. requerer	[re[querer] _v] _v	<i>requiro</i>	lat. <i>re- + quaerere</i> ; XIII
33. requintar	[re[quintar] _v] _v		lat. <i>re- + quintus</i> ; XVII
34. resfolegar	[re[folegar] _v] _v		lat. <i>re- + follicare</i> ; XVII
35. resguardar	[re(s)[guardar] _v] _v		lat. <i>*reexguardare</i> ; XV
36. respeitar	[re(s)[peitar] _v] _v		lat. <i>respectare</i> ; XVI
37. respirar	[re (s) [pirar] _v] _v	<i>respiro</i>	lat. <i>respirare</i> ; XIV
38. ressaltar	[re[saltar] _v] _v		lat. <i>re- + saltare</i> ; XX
39. ressalvar	[re[salvar] _v] _v		lat. <i>re- + salvare</i> ; XIV
40. reter	[re[ter] _v] _v	<i>retento</i>	lat. <i>retinere</i> ; XIII
41. retrair	[re[trair] _v] _v		lat. <i>retrahere</i> ; XIII
42. retratar	[re[tratar] _v] _v		lat. <i>retractare</i> ; 1813
43. reverter	[re[verter] _v] _v	<i>reverso</i>	lat. <i>revertere</i> ; XIV
44. revidar	[re[vidar] _v] _v	<i>referio</i>	<i>re- + (en)vidar</i> , XVI
45. revoltar	[re[voltar] _v] _v		it. <i>rivoltare</i> ; XVII
43. revelar	[re[velar] _v] _v	<i>revelo</i>	N/c

Considerações finais

Este trabalho buscou identificar os casos nos quais a partícula *re-* não denota o significado de repetição no português brasileiro. Para tanto, foram tomados como base o trabalho de Meirelles e Cançado (2014) e a etimologia dessa partícula, buscando, no latim, quando ela pudesse ter funcionado como prefixo ou fosse parte da origem etimológica da palavra.

Quando fazemos uma análise entre as tabelas com as palavras e definições de Schoenwitz (1912) e de Cunha (1982), percebemos que o primeiro não especifica a relação *re-* + radical, apresentando os verbos como um todo. Já o segundo, por vezes, indica a forma *re-* + radical e, em outras, o verbo é apresentado sem a percepção de *re-* como uma partícula separada. Isso acontece independente do grupo ao qual o verbo é classificado. Por exemplo, no grupo 1 temos o verbo *refogar*, cuja etimologia é *re-* + *focus*. No grupo 2.1, temos *recorrer*: *re-* + *-currere* e, no grupo 2.3, temos *ressecar*, cuja etimologia é *re-* + *siccus*. O mesmo acontece com formas apresentadas como afixais no latim: no grupo 1, temos *ressignar* (lat. *ressignare*); no grupo 2.1, *reagir* (lat. *reagere*) e, no grupo 2.3, temos *refulgir* (lat. *refulgere*). Isso indica que não importa qual o grupo verbal, ora *re-* funciona como uma partícula separada; ora aparece como integrante do item lexical verbal. Portanto, um verbo ter RAE ou RFP não implica ter a partícula *re-* diretamente em sua origem etimológica ou como partícula prefixal. Além disso, levando-se em consideração os sentidos que a partícula *re-* dá aos verbos (ver tabelas 2 a 6), podemos inferir que tal gama de sentidos pode ter sido influenciada pela pré-história da partícula, que já apresentava diversos significados.

Ressaltamos que não podemos dispensar as formas proto-indo-europeias apresentadas por Koebler (2014) e, antes dele, Pokorny (1959), que mostram várias raízes com formas e significados parecidos: no caso do primeiro, temos **urei-*, **u9 reig-*, **u9 reik-* - **u9 renk-* (virar) etc.; no segundo, **u9 rei-*, **u9 rī-*, **u9 resk-*, **u9 rsk-* (rasgar); **uragh-*, **urogh-* (empurrar), entre outros, que possam ter corroborado na função da criação de novos morfemas, fossem radicais, fossem prefixos. Com o passar do tempo, essas formas podem ter sofrido influências fonológicas por parte dos falantes, fazendo, com isso, que se reduzissem a uma forma em comum (*re-*), oriundas de matrizes diversas.

No Anexo I, vemos as formas resgatadas por Schoenwitz (1912) de autores clássicos do latim, das quais podemos considerar serem formas já consagradas. Em muitos desses casos, é provável que a forma *re-* não fosse vista como prefixo, mas partes já consolidadas do verbo. Já em outros, como *recharmido* (deixar de ser Charmides) por exemplo, percebe-se que é clara uma licença poética para a criação da palavra.

Em suma, a forma *re-* desempenha, desde sua pré-história, um papel multifacetado e dinâmico na formação de vocábulos, refletindo tanto a criatividade linguística quanto os processos históricos de mudança e adaptação. A análise detalhada de sua evolução e uso proporciona uma compreensão mais profunda da morfologia e da etimologia das palavras, revelando as complexas interações entre forma, significado e contexto ao longo da história linguística.

Referências

- BARRETO, Therezinha.** Lexicalização e gramaticalização: processos independentes ou complementares?. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 407-416. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-30.pdf>
- BORBA, Francisco da Silva.** Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil. Ed. UNESP, 1990.
- BASÍLIO, Margarida.** Estruturas Lexicais do Português. Editora Vozes, 1980.
- BASÍLIO, Margarida.** Teoria Lexical. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BENVENISTE, E.** Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes Editores, 1989.
- BENVENISTE, E.** Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes Editores, 1989.
- CUNHA, A. G.** Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- ERNOUT, A.; MEILLET, A.** Dictionnaire étymologique de la langue latine. 4. ed. Paris: Klincksieck, 1967.
- ETYMONLINE: Online Etymological Dictionary.** Disponível em: https://www.etymonline.com/word/refresh#etymonline_v_10302. Acesso em: 26 mar. 2024.
- FARIA, Ernesto.** Dicionário Escolar Latino-Português. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – Departamento Nacional de Educação – Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.
- FERNANDES JR., Alcebiades.** Diaglética da Língua Portuguesa. Pontes Editores, 2021.
- GÓES, Carlos.** Diccionario de Affixos e Desinencias. 1930.
- GÓES, Carlos.** Diccionario de Raízes e Cognatos da Língua Portuguesa. 1921.
- KÖBLER, Gerhard.** Indogermanisches Wörterbuch, (5ª edição) 2014. Disponível em: <https://www.koeblergerhard.de/idgwbhin.html>
- LEUMANN, M.** Lateinische Laut- und Formenlehre. München: Beck, 1977.
- NASCENTES, Antenor.** Dicionário Etimológico Resumido. Coleção Dicionários Especializados. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966.
- PORRECA, Lello.** La Crusca per voi. N° 4, Aprile 1992. Disponível em: Microsoft Word - 1992_4_Risposta_5.doc (sns.it). Acesso em: 27 nov. 2023.

SCHOENWITZ, Wilhelm. De re praepositionis usu et notione. 1912.

SILVA, M. C. F.; **MEDEIROS**, A. B.. Para Conhecer Morfologia. Ed. Contexto, 2016.

WALDE, A.; **HOFFMANN**, J. [Lateinisches etymologisches Wörterbuch. 2 vols. Heidelberg: Winter, 1930-1954.](#)

Anexo I - Relação de verbos, seu primeiro registro de uso e o autor latino que os registrou (Schoenwitz, 1912):

Nas próximas páginas, a tabela apresentará a relação de verbos prefixados em *re-*, seu primeiro registro de uso e o autor que o registrou (Schoenwitz, 1912). Vale ressaltar que o autor os lista conjugados na 1ª. pessoa do singular do presente do indicativo. Além disso, muitos são os verbos que não têm correspondente direto para a língua portuguesa, como, por exemplo, *redeo*, *redhostio*, *resupino* etc.

Um fato que chama a atenção é o uso de *re-* no sentido de negação, como se pode ver em *recharmido* (deixar de ser Charmides), uma vez que o prefixo latino comum para essa construção seria *de-*, criando, assim, **decharmido*. Para este caso, pode-se estabelecer de Dunkel (1979), já citado anteriormente, que dá a esse prefixo o significado “que retorna”. No caso analisado, deixar de ser é voltar, retornar a um estado anterior.

Autor	Verbo	Tradução
Naevio:		
	<i>redeo</i>	voltar
	<i>redhostio</i>	recompensar
Plauto:		
	<i>rebito</i>	voltar
	<i>recedo</i>	retroceder
	<i>recharmido</i>	deixar de ser Charmides
	<i>recido</i>	cair de novo / recair
	<i>recipio</i>	receber
	<i>reciproco</i>	fazer ir e vir
	<i>recito</i>	recitar
	<i>recludo</i>	revelar, abrir
	<i>recogito</i>	refletir
	<i>recolo</i>	cultivar de novo
	<i>reconcilio</i>	reconciliar
	<i>reconcinno</i>	reparar, consertar
	<i>recondo</i>	esconder
	<i>recreo</i>	recrear, divertir
	<i>recurro</i>	retroceder
	<i>recurso</i>	correr de novo
	<i>recuso</i>	recusar
	<i>redambulo</i>	voltar
	<i>redauspico</i>	retomar os auspícios
	<i>reddo</i>	restituir, devolver
	<i>retero</i>	citar
	<i>redhibeo</i>	devolver ao vendedor
	<i>redigo</i>	reconduzir
	<i>redimo</i>	redimir
	<i>reduco</i>	reconduzir
	<i>referio</i>	revidar, refletir
	<i>refringo</i>	reprimir, quebrar

	<i>reglisco</i>	crescer
	<i>reiicio</i>	repelir, rejeitar
	<i>relinquo</i>	deixar para trás
	<i>remeligo</i>	aquela que atrasa
	<i>remeo</i>	ir, voltar
	<i>remigro</i>	tornar a vir morar
	<i>remitto</i>	remeter
	<i>removeo</i>	remover
	<i>remunero</i>	remunerar
	<i>renumero</i>	reembolsar
	<i>renuntio</i>	renunciar
	<i>reparco</i>	abster-se
	<i>repello</i>	repelir, rejeitar
	<i>reperio</i>	encontrar
	<i>repeto</i>	repetir, rebater
	<i>repleo</i>	tornar a encher, restabelecer
	<i>rescisco</i>	vir a saber
	<i>refero</i>	restituir, reverberar
	<i>repono</i>	repor, restabelecer
	<i>reporto</i>	relatar, referir
	<i>reposco</i>	reclamar, reivindicar
	<i>reprehendo</i>	reter, retirar, censurar
	<i>reprimo</i>	reprimir, reter
	<i>repromitto</i>	prometer
	<i>repudio</i>	repudiar, recusar
	<i>repuerasco</i>	fazer-se criança
	<i>reputo</i>	meditar, refletir
	<i>requiesco</i>	repousar
	<i>requirito</i>	inquirir, pesquisar
	<i>requiro</i>	requerer
	<i>resecro</i>	orar novamente
	<i>resideo</i>	residir, morar
	<i>resigno</i>	resignar
	<i>resipisco</i>	arrepender-se
	<i>resisto</i>	resistir
	<i>resolvo</i>	resolver
	<i>resono</i>	ressoar
	<i>respecto</i>	olhar muitas vezes
	<i>respicio</i>	olhar muitas vezes
	<i>respiro</i>	respirar
	<i>responso</i>	responder
	<i>restinguo</i>	apagar, extinguir
	<i>restito</i>	resistir
	<i>restituo</i>	restituir
	<i>resto</i>	restar
	<i>restringo</i>	restringir
	<i>retento</i>	reter, reprimir
	<i>retineo</i>	reter, deter

	<i>reticeo</i>	dissimular
	<i>retineo</i>	reter
	<i>retraho</i>	retirar
	<i>retrudo</i>	empurrar para trás
	<i>retundo</i>	rebater, repelir
Ennio, Pacuvio:		
	<i>redamtruo</i>	dançar opostamente
	<i>reficio</i>	refazer
	<i>refigo</i>	desprender
	<i>refuto</i>	refutar
Caecilio:		
	<i>reluo</i>	resgatar, redimir
Terentio:		
	<i>refello</i>	refutar
	<i>reflecto</i>	voltar para trás
	<i>refrigesco</i>	resfriar-se
	<i>relevo</i>	reerguer
	<i>relino</i>	destampar
	<i>redempto</i>	resgatar
	<i>reflo</i>	soprar em direção contrária
	<i>refugio</i>	refugiar-se
	<i>regredo</i>	regressar
	<i>reveho</i>	tornar a trazer
	<i>revenio</i>	voltar
	<i>reverro</i>	espalhar de novo
	<i>repedo</i>	recuar, retroceder
	<i>repugno</i>	repugnar
	<i>resarcio</i>	ressarcir
	<i>rescindo</i>	rescindir
	<i>rescribo</i>	inscrever de novo
	<i>refrago</i>	refutar
	<i>remaneo</i>	remanescer
	<i>renovo</i>	renovar
	<i>revideo</i>	rever
	<i>reviso</i>	revisar
	<i>revoco</i>	revogar
	<i>restibilio</i>	restabelecer
	<i>resupino</i>	inclinado para trás
	<i>revivisco</i>	reviver
	<i>revolo</i>	revoar
	<i>respergo</i>	respingar
	<i>refrigo</i>	refrescar
	<i>relego</i>	relegar
	<i>repastino</i>	recavar
	<i>replico</i>	referir
	<i>recido</i>	recuar, retornar
	<i>redemptito</i>	redimir, dar redenção

	<i>refrico</i>	reesfregar
	<i>remotio</i>	afastar-se, remoto
	<i>recitatio</i>	recitar
	<i>redarguo</i>	redarguir
	<i>redintegro</i>	reintegrar
	<i>reformido</i>	recuar, reचार
	<i>recalesco</i>	reaquecer
	<i>recensio</i>	recontar
	<i>recino</i>	repetir um canto
	<i>reclamito</i>	reclamar
	<i>reclamo</i>	reclamar
	<i>reclino</i>	reclinar
Cicero:		
	<i>recognosco</i>	reconhecer
	<i>recolligo</i>	reconciliar
	<i>recoquo</i>	recozer
	<i>recrudesco</i>	recrudescer
	<i>recubo</i>	recostar-se
	<i>redamo</i>	retribuir ao amor
	<i>redimio</i>	ornar, coroar
	<i>redoleo</i>	ser redolente, exalar odor
	<i>refercio</i>	acumular
	<i>referveo</i>	aquecer-se muito
	<i>refervesco</i>	aquecer-se muito
	<i>refreno</i>	refrear
	<i>refulgeo</i>	refulgir
	<i>refundo</i>	repelir água
	<i>reseco</i>	cercear
	<i>reservo</i>	reservar
	<i>retardo</i>	retardar
	<i>revolvo</i>	revolver
	<i>regusto</i>	saborear outra vez
	<i>relanguesco</i>	ficar lânguido
	<i>relaxo</i>	relaxar
	<i>relego</i>	relegar
	<i>religo</i>	ligar
	<i>reluceo</i>	reluzir
	<i>renavigo</i>	renavegar
	<i>renuo</i>	recusar
	<i>reparo</i>	reparar, consertar
	<i>rependo</i>	recompensar
	<i>repraesento</i>	representar
	<i>repungo</i>	replicar
	<i>resido</i>	assentar-se
	<i>resilio</i>	saltar para trás
Caesar:		
	<i>recenseo</i>	calcular
	<i>remollesco</i>	amolecer de novo

Vitruvius:		
	<i>reduresco</i>	reendurecer
	<i>responsito</i>	responder muitas vezes
Varro:		
	<i>regelo</i>	arrefecer
	<i>regero</i>	tornar a trazer
Sallustius:		
	<i>respuo</i>	repelir, rejeitar
	<i>restillo</i>	infiltrar
	<i>relido</i>	revidar
	<i>resacro</i>	retratar imprecações
	<i>restagno</i>	inundar
	<i>resero</i>	destravar, abrir
	<i>returo</i>	abrir, obter
	<i>retego</i>	revelar
	<i>retexo</i>	recomeçar
	<i>retorqueo</i>	retorcer
	<i>retracto</i>	recuar, retocar
	<i>retribuo</i>	retribuir
	<i>revinco</i>	vencer novamente
Livius:		
	<i>reprehenso</i>	reter de novo
	<i>repurgo</i>	limpar, expurgar
Ennius:		
	<i>recepto</i>	receber
	<i>recumbo</i>	Recostar-se
	<i>redeo</i>	render
	<i>remano</i>	fluir de volta
Lucilius:		
	<i>reboo</i>	reboar
	<i>recello</i>	recuar
	<i>reconflo</i>	reavivar
	<i>recresco</i>	renascer
	<i>redhalo</i>	exalar
	<i>remorbescio</i>	morbidizar
	<i>resero</i>	destravar, abrir
	<i>resono</i>	ressoar
	<i>resumo</i>	recomeçar
	<i>resulto</i>	saltar para trás
	<i>redundo</i>	redundar
	<i>regigno</i>	reproduzir
Lucretius:		
	<i>recrepo</i>	ressoar
	<i>recuro</i>	curar novamente
	<i>rejecto</i>	rejeitar
	<i>remordeo</i>	remorder

	<i>renideo</i>	brilhar
	<i>renidesco</i>	brilhar
	<i>renuto</i>	recusar
	<i>revello</i>	arrancar
	<i>revincio</i>	atar, submeter
Catullus:		
	<i>reflagito</i>	pedir com insistência
	<i>reglutino</i>	descolar
	<i>repulso</i>	repulsar
	<i>resorbeo</i>	ressorver
	<i>revomo</i>	vomitar
	<i>remugio</i>	mugir, ressoar
Vergilius:		
	<i>recaleo</i>	acalantar-se de novo
	<i>recingo</i>	desatar
	<i>refingo</i>	refazer
	<i>refluo</i>	refluir
	<i>remulceo</i>	acalmar
	<i>remurmuro</i>	resmungar
	<i>renarro</i>	recontar
	<i>resplendo</i>	resplender
	<i>resurgo</i>	ressurgir
	<i>recandesco</i>	embranquecer-se
	<i>recompono</i>	recompor
	<i>recurvo</i>	recurvar
	<i>redardesco</i>	brilhar de novo
	<i>reformo</i>	reformatar
	<i>refoveo</i>	reaquecer
	<i>relentesco</i>	Afrouxar-se
	<i>relucesco</i>	reluzir
	<i>remollio</i>	amolecer
	<i>reneo</i>	tornar a fiar
	<i>resaevio</i>	Irritar-se
	<i>resanesco</i>	recurar
	<i>resemino</i>	ressemeiar
	<i>resuscito</i>	reanimar
	<i>retendo</i>	desapertar
	<i>retento</i>	reter, tentar de novo
	<i>retempto</i>	tentar de novo
	<i>revalesco</i>	recobrar a saúde
	<i>revelo</i>	revelar
	<i>revivo</i>	reviver
	<i>recapitulo</i>	recapitular
	<i>recaveo</i>	recuperar
	<i>resplendesco</i>	resplandecer
	<i>reveneio</i>	revender
	<i>reclango</i>	repercutir, ressoar
	<i>recluso</i>	revelar, abrir

	<i>recogo</i>	recolher
	<i>recolloco</i>	recolocar
	<i>recommoneo</i>	recordar
	<i>recompenso</i>	recompensar
	<i>recompingo</i>	recompor
	<i>reconcludo</i>	calar-se
	<i>recorporo</i>	reconstruir, reencorporar
	<i>recremo</i>	recremar
	<i>recrucifigo</i>	recrucificar
	<i>redaccendo</i>	reacender
	<i>redadopto</i>	readotar
	<i>redanimo</i>	reanimar
	<i>redico</i>	redizer
	<i>redinvenio</i>	reencontrar
	<i>redopto</i>	redesejar
	<i>refestino</i>	retornar apressadamente
	<i>refiguro</i>	reconfigurar, remodelar
	<i>refirmo</i>	consertar de novo
	<i>refocilo</i>	restabelecer
	<i>refrondesco</i>	recobrir-se de folhas
	<i>regrado</i>	recolocar
	<i>regyro</i>	regirar
	<i>reinvito</i>	reconvidar
	<i>relambo</i>	relamber
	<i>reliquo</i>	liquidar uma dívida
	<i>relucto</i>	relutar
	<i>relumino</i>	reiluminar
	<i>remancipo</i>	dar novamente
	<i>remando</i>	remastigar
	<i>remergo</i>	reemergir
	<i>reminisco</i>	relembrar
	<i>remoneo</i>	avisar novamente
	<i>reniteo</i>	brilhar de novo
	<i>renosco</i>	reconhecer
	<i>renubo</i>	casar-se novamente
	<i>renudo</i>	despir-se de novo
	<i>repauso</i>	repousar
	<i>repignero</i>	liberar-se de um compromisso
	<i>repigro</i>	reduzir a velocidade
	<i>repingo</i>	repintar
	<i>replanto</i>	replantar
	<i>replaudo</i>	bater repetidamente
	<i>repondero</i>	retribuir
	<i>reposco</i>	insistir em reclamar
	<i>repraesto</i>	presentear
	<i>reprobo</i>	reprovar
	<i>reputesco</i>	tornar-se fétido novamente
	<i>resalvo</i>	salvar de novo

	<i>resano</i>	tornar são novamente
	<i>resculpo</i>	reesculpir
	<i>resibilo</i>	assobiar novamente
	<i>resopio</i>	cochilar
	<i>respergo</i>	regar, molhar
	<i>reaccendo</i>	reacender
	<i>recognosco</i>	reconhecer
	<i>recolligo</i>	recolher
	<i>recolloco</i>	recolocar
	<i>restruo</i>	reconstruir
	<i>resulco</i>	escavar novamente
	<i>recommoneo</i>	relembrar
	<i>retalio</i>	retaliar
	<i>retango</i>	retocar
	<i>retergeo</i>	limpar uma ferida, uma fossa
	<i>reticesco</i>	ficar reticente
	<i>recompingo</i>	recompor, remontar
	<i>recompono</i>	recompor, ajustar
	<i>retrado</i>	restituir
	<i>retranseo</i>	repassar
	<i>reconcilio</i>	reconciliar
	<i>reconcinno</i>	restaurar, reparar
	<i>reconcludo</i>	trancar, aprisionar
	<i>recondo</i>	esconder
	<i>retrituro</i>	triturar de novo
	<i>revendo</i>	revender
	<i>revergo</i>	revergar
	<i>reverso</i>	reverter
	<i>revibro</i>	refratar, refletir
	<i>revigesco</i>	revigorar, florescer de novo
	<i>reconduco</i>	trazer de volta
	<i>reconflo</i>	reanimar
	<i>reconsigno</i>	traçar novamente
	<i>reconvinco</i>	convencer de tudo
	<i>recorrigo</i>	corrigir

Anexo II: Variações que o prefixo *re-* pode apresentar junto a determinado radical

Na seção a seguir, analisaremos outros verbos, como, por exemplo, aqueles que Cunha (1982) considera a formação *re-* + *radical*, excluindo-se, nesses casos, as formas que Schoenwitz (1912) registra no latim. Cabe ressaltar que as análises a seguir não seguirão um padrão definido, pois serão levadas em consideração determinadas características de cada qual, bem como a abordagem a ser aplicada em cada caso. Portanto, em uma análise poderá constar sua definição de dicionário; em outra, RFPs ou RAEs; em outra, suas formas latinas etc.

Recriminar (*re-* + *criminare*). Segundo Michaelis (2024), *recriminar* significa “(...) *Censurar o acusador com o objetivo de diminuir a gravidade de uma acusação apresentada por ele*” e “(...) *Fazer críticas severas; censurar, reprovar(...)*”, enquanto *criminar* significa “(...) *Imputar crime a; considerar como criminoso; acusar, incriminar.*”. Consideremos, portanto, as orações a seguir:

- a) O delegado *recriminou* a conduta do homem.
- b) O delegado *criminou* a conduta do homem.

Em a), o prefixo *re-* faz com que a raiz tome o sentido que vai desde *redarguir* a uma acusação até o ato de reprovar ou censurar uma fala ou conduta. Em b), o verbo simplesmente significa que a alguém foi imputado determinado crime. Percebe-se, então, que em a) o prefixo dá a noção de “*voltar-se a*”, uma vez que dá a ideia de um enfrentamento entre partes.

Refinar (*re-* + *finis*). Segundo Michaelis (2024), *refinar* pode ser “*tornar mais fino (...); aperfeiçoar (...); tornar mais forte (...); livrar de impurezas (...)*”, enquanto *finar* significa “*tornar-se definido (...); perder a vida (...); estar muito desejoso (...)*”. Nas orações:

- a) Os participantes *refinaram* o assunto da reunião.
- b) Os participantes *finaram* o assunto da reunião.

Vê-se que o sentido que *re-* dá ao radical *fin-* trata de uma mudança de estado para outro melhor, enquanto *finir* dá o sentido de algo simplesmente acabado, finalizado.

Refrescar (*re-* + *frisk* (ger.)). Embora Cunha (1982) defenda que o radical *frisk-* seja de origem germânica, Fernandes Jr. (2021) elenca-o como de origem latina (*frig-*) através do grego. Independente de qual seja a origem que deu origem à forma em português, não existe o verbo **frescar*, mas podemos elencar uma série de substantivos ou adjetivos com esse radical: fresco, frescura, frio, frigidez, frígido etc.). É possível, portanto, que tenha havido uma derivação de nome para verbo, que podemos analisar pela RAE: [fresc]_N → [[fresc]_N ar]_V. Em seguida, por analogia a outras formas com o prefixo *re-* que indicam a noção de intensidade, bastou colocá-lo como prefixo da forma **frescar*, criando o verbo *refrescar*. Isso pode ser constatado pelo *Online Etymological Dictionary* que afirma

ser o verbete *fresh* (fresco) oriundo da forma germânica *friskaz, do século XIII, enquanto a forma *refresh* (refrescar), do século XIV, vem do francês antigo *refreschier*. Analisando a forma em português, percebe-se que *re-* indica apenas um reforço no sentido de “tornar-se fresco”, como no exemplo:

- a) O gelo refrescou a água.
- b) *O gelo *frescou* a água. → Oração agramatical.

Refugiar (*re-* +*fugire*). Analisando a composição defendida por Cunha (1982) e como consta na lista de radicais clássicos de Fernandes Jr. (2021), *fug-* traz a mesma noção em refugiar como em fugir. Entretanto, o que a forma com *re-* apresenta, segundo Michaelis (2024), é a intenção de uma maior proteção e abrigo em comparação àquele que “foge”. Não existe o verbo *fugiar na língua portuguesa, mas o verbo fugir, colocado da mesma forma na oração a seguir, não traria o mesmo sentido esperado:

- a) A família refugiou-se na embaixada. → Neste caso, para pedir asilo, por exemplo.
- b) *A família *fugiu-se* na embaixada. → Oração agramatical.
- c) A família fugiu para a embaixada. → Não fica claro se estavam fugindo de alguém, e a embaixada era o lugar mais próximo para se esconderem.

Rejubilar (*re-* +*jubilare*). Neste caso, segundo Michaelis (2024), jubilar é “(...) *Encher-se de júbilo; sentir grande alegria; alegrar-se, contentar-se, rejubilar-se(...)*”, o que faz parecer o prefixo *re-* da forma rejubilar apenas um indicativo para aumentar a intensidade da ação, uma vez que “rejubilar-se” não é “jubilar-se duas vezes ou novamente”. Vejamos os exemplos:

- a) Os vencedores rejubilaram-se naquele momento.
- b) Os vencedores jubilaram-se naquele momento.

Relentar (*re-* +*lentus*). Neste caso, o verbo lentar (Michaelis, 2024) significa “(...) *Tornar(-se) mole ou frouxo; afrouxar, amolecer, (...) Tornar(-se) úmido; lentejar, lentescer, umidificar (...)*”. Isso faz com que o sentido que *re-* passa ao radical seja o de intensidade, uma vez que, segundo o próprio dicionário, relentar significa “(...) *Cair relento; orvalhar, rorejar (...)* Ficar ao relento; receber *re-* lento (...) *Amolecer alguma coisa com a umidade do relento (...)*”. Portanto, as orações: “As máquinas relentaram o ambiente” e “As máquinas lentaram o ambiente” trazem a mesma noção semântica, com a diferença da intensidade maior da primeira em relação à segunda.

Remanchar / remanchear (*re-* +*mancla*). Aqui, o significado do radical *mancla* > mancha sem e com a presença de *re-* muda totalmente. É provável que uma suposta forma mais antiga “remanche-

ar” tenha dado origem à forma “remanchar”, seja por alguma alteração fonética que fez com que o fonema *e* desaparecesse, do que imaginar que houvesse qualquer ligação entre o significado de “remanchar e manchar”. Vemos isso pelos exemplos a seguir:

- a) Ele se remanchava o dia todo. → Levava muito tempo para realizar uma atividade.
- b) Ele se manchava o dia todo. → Ficava o dia fazendo manchas em algo ou alguém.

Remanejar (*re-* + *maneggiare* (ita.)). É um caso em que os conceitos de Borba (1990) e Michaelis (2024) diferem-se um pouco. Para o primeiro, significa “(...) *mudar de posição ou de posto, transferir (...)*”. Já para o segundo, uma das definições é “*Tornar a manejar*”. Como o objeto de nosso estudo é a relação retirada de Borba (1990), manteremos este verbo:

- a) O gerente remanejou os funcionários.
- b) O gerente manejou os funcionários.

Realmente, em a), não interessa se os funcionários mudaram de posição anteriormente ou não; a ideia que o verbo passa é que todos tiveram sua lotação alterada pelo menos em uma vez. Já em b), manejar indica um sentido cujo objeto direto seja um trabalho feito à mão. Entretanto, como Michaelis (2024) aponta como um dos significados de manejar “*Ter autoridade ou poder sobre; controlar, dominar, manear(...)*”, pode-se concluir que o sentido é mais voltado ao manejo psicológico de alguém ou um grupo, do que simplesmente uma alteração locativa.

Rematar (*re-* + *matar*). Neste caso, o prefixo *re-* reduziu o sentido de matar, causando o sentido contrário que tem em muitos outros casos, trazendo uma noção menos intensa ao verbo. Vejamos os exemplos:

- a) A equipe rematou a confusão criada pelos rivais. → rematou = deu fim à confusão.
- b) A equipe matou a confusão criada pelos rivais. → verbo não faz sentido à oração, ainda que “matar” também tenha o sentido de finalizar algo ou alguém.

Remendar (*re-* + *emendare*). Segundo Borba (1990), o complemento de remendar deve ser: i) com complemento não animado ou ii) abstrato de ação/processo. Já por Michaelis (2024), emendar indica também uma regeneração moral (O garoto se emendou depois da lição), o que não é possível com remendar. Portanto, considerando:

- a) As pessoas remendaram a situação com inteligência.
- b) As pessoas emendaram a situação com inteligência.

Em a), temos o sentido de consertar a situação; já em b), a oração não tem o sentido completo como em a), pois aqui lhe falta justamente o complemento abstrato de ação ou processo. Se, como complemento, tivéssemos “O alfaiate remendou a calça” / “O alfaiate emendou a calça”, re-

mendou dá uma ideia de um pedaço de material costurado à calça, e emendou dá uma ideia que dois pedaços complementares do mesmo tamanho foram costurados para fazer um maior.

Remodelar (*re-* +*modus*). Outro caso em que as definições de Borba e Michaelis diferem. Para o primeiro, remodelar é “modificar, melhorando” (para complemento expreso não animado) ou “dar uma nova estrutura a” (para complemento de instituição). Por essa análise, o prefixo *re-* faz com que o radical *mod-* não indique que uma ação específica fora repetida, mas que o resultado no estado do objeto (complemento) foi alterado. Exemplos:

- a) O arquiteto remodelou o projeto. → Fez melhorias no projeto.
- b) O arquiteto modelou o projeto. → Fez o modelo de projeto, dando-lhe determinada forma ou aspecto.

Remoinhar (*re-* +*molere*). O prefixo *re-*, aqui, dá a noção de intensificar o sentido e dar mais significados ao verbo moinhar, uma vez que este último tem o significado de “Agitar ou mover as velas (o moinho); molinhar”. (MICHAELIS, 2024). Portanto, nos exemplos a seguir:

- a) Ele remoinhava de dor. → Tem o sentido de retorcer-se de dor.
- b) Ele moinhava de dor. → Moinhava não tem sentido nesta estrutura.

Renegar (*re-* +*negare*). Conforme falado anteriormente, o prefixo *re-* serve como intensificador da raiz *neg-*:

- a) Ele renegou o filho por causa do comportamento. → Aqui, renegou tem o mesmo sentido de abandonar, expulsar alguém da sua vida.
- b) Ele negou o filho por causa do comportamento. → Negou, aqui, não dá sentido completo à oração, pois o verbo exige complementos que não constam no discurso.

Repartir (*re-* +*partire*). Considerando partir com o sentido de “fazer em partes”, e não de “ir embora”, o prefixo *re-* dá uma ideia de subdivisões igualitárias entre indivíduos. Portanto, a oração “Maria partiu o bolo” dá a impressão de que o bolo foi apenas cortado em pedaços. Já em “Maria reparitiu o bolo”, o sentido nos leva a imaginar que o bolo já pudesse estar repartido, e tal montante tivesse sido distribuído entre outras pessoas. Não teremos o mesmo sentido, entretanto, nas orações: “O avô partiu a herança” e “O avô repartiu a herança”. No primeiro caso, a oração perde o sentido e fica praticante agramatical; no segundo, *re-* faz com que a ideia de divisão seja retomada. Isso também mostra Borba (1990) ao dizer que o verbo deve ser expreso por dois complementos: um nome não animado e outro nome, o do beneficiário, animado.

Repatriar (*re- +patria*). Em repatriar, *re-* dá o sentido de “de volta a” – no caso, à pátria. Portanto, em:

- a) O embaixador repatriou os refugiados. → O embaixador trouxe os refugiados de volta para seu país.
- b) *O embaixador patriou os refugiados. → Oração agramatical.

Repicar (*re +*piccare*). Borba (1990) e Michaelis (2024) diferem em seus conceitos neste caso. Para o segundo, entre as definições, há o sentido de “picar de novo”. Já para o primeiro, não há o mesmo sentido, mas, sim, fragmentar em pequenos pedaços. Repicar também significa produzir som, geralmente voltados ao som de sinos. Em “Os sinos repicavam pelo aniversário da cidade”, *re-* picar leva à noção do barulho do soar dos sinos. No sentido de cortar em fragmentos, temos os exemplos:

- a) O fiscal repicou os documentos. → *re-* dá a noção de intensificador da ação.
- b) O fiscal picou os documentos. → a falta do prefixo não dá a noção do detalhamento da ação; o “picar” pode ter sido feito de qualquer forma, sem atenção.

Repoltrear-se (*re- +poltróna (it.)*). Neste caso, podemos resgatar o sentido de “apoiar” do prefixo *re-*, uma vez que “repoltrear-se” nada mais é do que “(...)sentar-se confortavelmente(...)” (Borba, 1990). Portanto:

- a) Repoltreou-se confortavelmente e dormiu. → Significa “acomodou-se”.
- b) *Poltreou-se confortavelmente e dormiu. → Oração agramatical.

Reproduzir (*re- +producere*). Borba (1990) cita significados como “(...)transcrever ou apresentar com fidelidade(...), multiplicar-se, (...)ocorrer um repetidamente(...)” um evento. Portanto, nas orações:

- a) Os alunos reproduziram o ato. → Os alunos apresentaram o ato.
- b) Os alunos produziram o ato. → O ato ainda não existia; o que os alunos apresentaram foi algo inédito.

Requebrar (*re- +crepare*). Borba (1990) diz que o vernáculo significa: “(...)fazer mover com languidez [parte do corpo], adquirir flexão terna [voz], mover-se com requebros [nome concreto não animado e móvel] e rebolar-se(...)”. Neste caso, *re-* parece dar um sentido metafórico de quebrar, pois indica que algo saiu do lugar, mas eventualmente possa ter acondicionado-se de volta. Nos exemplos a seguir:

- a) Os dançarinos requebraram no palco. → Os dançarinos rebolaram no palco.

b) Os dançarinos quebraram no palco. → quebrar pede um objeto, um nome paciente para a ação de destruir algo.

Requerer (*re-* + *quaerere*). Requerer significa, segundo Borba (1990), “(...)pedir, solicitar, exigir”(...). A principal diferença entre este verbo e o querer, segundo o autor, é que este último apresenta um sentido muito maior do “desejar” do que os elencados ao primeiro. Aparentemente, *re-* parece reforçar o sentido, a intensidade do radical *quaer-*.

a) Eles requereram o protocolo.

b) *Eles quereram o protocolo. → Oração agramatical.

Requintar (*re-* + *quintus*). Segundo Nascentes (1966, p.649), *quintus* > quintar vem de “(...)tirar a quinta parte daquilo que já foi quintado, levar além a seleção, levar à quinta-essência”, sendo esta (idem, p. 629) “(...)obtida depois de cinco destilações sucessivas”. Portanto, *re-* dá o sentido de intensidade à sofisticação de algo já levado à quinta-essência. Exemplo:

a) Requintou o próprio falar depois da intervenção.

b) **Quintou* o próprio falar depois da intervenção. → Oração agramatical.

Resfolegar (*re-* + *follicare*). O prefixo *re-* dá sentido de intensidade, como se nota:

a) Subiu a montanha até o pico, resfolegando no final. → Subiu a montanha até o pico, respirando com dificuldade no final.

b) Subiu a montanha até o pico, tomando fôlego no final.

Respaldar (*re-* + *espaldar*). Por Borba (1980), tem o significado de: i) “(...)aplainar, alisar(...)”; e ii) “(...)dar cobertura, apoiar política ou moralmente(...)”. Exemplos:

a) Os funcionários respaldaram o chão com asfalto.

b) A mãe respaldou as ações do filho.

b) **A mãe espaldou as ações do filho*. → Oração agramatical.

Respigar (*re-* + *spicatus*). Por Borba (1980), tem o significado de “(...)coligir, compilar(...)”. Exemplos:

a) Respigou as ideias que os colegas iam falando. → Coletou as ideias que os colegas iam falando.

b) **Pigou* as ideias que os colegas iam falando. → Oração agramatical.

Respingar (*re-* + *pendere*). Segundo Borba (1990), respingar significa “(...)deitar borrifos, pingos ou salpicados(...)”. Sua diferença com pingar é que este último, segundo o mesmo autor, significa,

entre outros: i) “(...)deitar pingos ou borrifos em(...)”; ii) “(...)cair ou escorrer aos pingos, gotejar(...)”, iii) “(...)depositar, colocar em pequenas quantidades(...)” iv) “(...)começar a chover; chover brandamente(...)”. Respingar, portanto, terá um significado mais próprio da raiz indo-europeia (*u9 ren-), que significa explodir e respingar. Exemplos:

- a) A tinta respingou nos transeuntes.
- b) A tinta pingou nos transeuntes.
- c) Todos os meses, salário pinga na conta.
- d) Não vou sair, porque já está pingando.

Ressaltar (*re-* +*saltare*). Significa, segundo Borba (1980), “(...)dar destaque a, relevar, destacar(...)”. Entretanto, o único uso em que a forma sem o prefixo *re-* tem em relação aos significados elencados é com a expressão “saltar aos olhos / às vistas”. Neste caso, *re-* intensifica apenas aquele sentido único da expressão citada. Exemplos:

- a) Ressaltamos aos novatos a importância do assunto. → Destacamos aos novatos a importância do assunto.
- b) *Saltamos aos novatos a importância do assunto. → Oração agramatical.

Ressalvar (*re-* +*salvare*). Tem significados de: i) “(...)fazer ressalvar em, excluir(...)” e ii) “(...)advertir, prevenir com ressalvas(...)” (Borba, 1980). Segundo o mesmo autor, o verbo salvar significa i) “(...)livrar de perigo, ruína, destruição, morte(...)”; ii) “(...)salvaguardar(...)”; iii) “(...)escapar ou livrar-se de (perigo, ruína, destruição, morte)(...)”; iv) “(...)preservar-se(...)”; v) “(...)dar salvas a(...)”; vi) “(...)saudar(...)”; vii) “(...)exceção, estar fora de(...)”. Em ambos os casos, o radical *san-* significa, segundo Fernandes Jr. (2021) “(...)deixar em bom estado”. Quando, então, falamos em ressalvar algo, também vem à mente o sentido de deixar em destaque a alguma ideia ou conceito, como se os “salvássemos” para uso futuro. Portanto, nesse caso, *re-* pode ter o sentido de modificador de intensidade, levando-nos às suas formas indo-europeias *u9 ret-, *u9 ret^h-, *u9 rot-, *u9 - rot^h-, que significam apoiar. Exemplos:

- a) A professora ressalvou algumas ideias dos alunos. → A professora fez ressalvas em algumas ideias dos alunos.
- b) A professora salvou algumas ideias dos alunos. → Não tem o mesmo sentido da oração com o uso de “ressalvar”.

Ressecar (*re-* +*siccus*). Para este verbo, Borba(1980) atribui dois verbetes distintos, a saber:

*Ressecar*₁ : significa “(...)tornar bastante /muito seco(...)”.

*Ressecar*₂: significa “(...)fazer a ressecção ou corte de(...)”.

Portanto, em relação ao verbete 1, teremos como exemplo:

- a) O Sol ressecou nossa pele. → Tornou a pele bastante seca.
- b) O Sol secou nossa pele. → Apenas secou, sem intensidade. Neste caso, já se verifica que o prefixo *re-* traz esse mesmo sentido ao radical *sec-*.

Já em relação ao verbete 2, tomemos esses exemplos:

- a) O médico ressecou o músculo. → O médico cortou o músculo.
- b) Tiveram de ressecar o tendão do paciente. → Tiveram de cortar o tendão do paciente. Neste caso, podemos associar *re-* aos valores semânticos de suas origens indo-europeias, como **u9 reng:* ^h- (pressi- onar); **u9 reno-?* (rachadura); ou **u9 rei-*, **u9 rī-* (rasgar).

Ressumar (*re-* + *sumus*). Borba (1990) dá este verbo como sinônimo de resumir, com os significados de i) “(...)cair gota a gota, pingar, gotejar(...)”; ii) “(...)transparecer, revelar-se(...)”; iii) “(...)ter a aparência de, parecer(...)”. Alguns exemplos:

- a) O café resumava lentamente na xícara. → O café pingava lentamente na xícara.
- b) A pessoa resumava por entre a mata. → A pessoa revelava-se por entre a mata.
- c) *O café *sumava* lentamente na xícara. → Oração agramatical.
- d) *A pessoa *sumava* por entre a mata. → Oração agramatical.

Retransmitir (*re-* + *transmittere*). Para Borba (1990), o prefixo *re-* tem, neste caso, o sentido de “dar sequência” a uma transmissão, e não “transmitir novamente”. Portanto, considerando os casos:

- a) O computador retransmitiu a mensagem.
- b) O computador transmitiu a mensagem.

Em a), o computador, já com a mensagem em sua memória, passou para demais equipamentos ou pessoas a mensagem inicial. Em b), a transmissão fora feita pela primeira vez.

Retraspassar (*re-* + *traspasser* (fr.)). Borba (1990) diz que retrapassar tem o mesmo significado de transpor, enquanto traspassar tem uma gama muito maior de definições, abrangendo aquela de retrapassar, incluindo, mas não limitadas a: “(...)furar de lado a lado, perfurar, ceder, transferir, estar além(...)”. Analisando as orações a seguir:

- a) O veículo retrapassou o limite das cidades.
- b) O veículo traspassou/transpassou o limite das cidades.

Em a), o verbo indica que o veículo apenas ultrapassou o limite de uma cidade para outra. No segundo caso, Borba (idem) também usa um exemplo de transpor, mas com sentido não físico: “Na festa, Marinho traspassou os limites da boa educação”.

Retrucar (*re-* + *truc* (*cat.*)). O prefixo *re-* indica um processo de “*voltar (a atenção à)*”, uma vez que *retrucar* (BORBA, 1990) é “*(...)responder contestando(...)*”. *Trucar*, por sua vez, significa “*(...)fazer declarações mentirosas(...)*” (idem). Portanto:

- a) O filho *retrucou* aos pais. → O filho contestou os pais.
- b) O filho *trucou* aos pais. → O filho mentiu aos pais.

Reverdecer (*re-* + *viridis*). É mais um caso em que *re-* funciona como um intensificador. *Reverdecer* significa, segundo Borba (1990), “*tornar verde*”. Nos casos:

- a) A água *reverdeceu* o campo. → Significa que a água fez com que o campo se tornasse verde.
- b) *A água *verdeceu* o campo. → Oração agramatical (Borba não lista essa forma).

Reverenciar (*lat. reverentia*). Segundo Fernandes Jr. (2021), o radical *ver-* significa “*ter medo, ter respeito*”. Portanto, o sentido que *re-* dá a este radical é de intensidade, pois *reverenciar* é “*venerar, tratar com reverência*” (Borba, 1990). Em “Os súditos *reverenciaram* a rainha”, o verbo significa o mesmo que “*saudar respeitosamente*” (idem).

Revezar (*re-* + *vicis*). Borba (1990) diz que significa “*render, substituir*”. Nesta derivação parassintética, o radical *vez-*, neste caso com o sufixo verbal *ar-*, não faz sentido na estrutura frasal, como veremos a seguir. Segundo Fernandes (2021), o radical *vic-* > *vez-* significa “*(...)substituto, sucessor / representante divino(...)*”, que deu origem a palavras como *vice*, *vigário*, *vez* etc. Portanto:

- a) Os jogadores *revezaram-se* no campo. → Os jogadores substituíram-se no campo.
- b) *Os jogadores *vezaram-se* no campo. → Oração agramatical.

Revirar (*re-* + *virare*). O prefixo, neste caso, dá noção de intensidade. Considerando as orações a seguir:

- a) O cachorro *revirou* o lixo.
- b) O cachorro *virou* o lixo.

Em a), *revirou* dá o sentido de que o cachorro não necessariamente *virou* uma lata de lixo, mas que ele mexeu por várias vezes o lixo à procura de alimento. No segundo caso, a falta do prefixo dá a noção de que ele apenas possa ter *virado* o lixo, mas sem ter uma ação contínua de consequência após isso.

Revitalizar (*re-* + *vita*). Neste verbo, *re-* dá o sentido de intensidade. Portanto, *revitalizar* tem a noção de “*dar mais vida a*”, ou “*fortalecer, revigorar*” (BORBA, 1990). Já *vitalizar*, segundo o mesmo autor, é “*(...)dar vida (nova) a, dar vitalidade ou vigor a(...)*”. Assim sendo:

- a) Os moradores revitalizaram a praça. → Os moradores deram mais vida à praça.
 b) Os moradores vitalizaram a praça. → Os moradores deram vida nova à praça.

A seguir, consideraremos alguns verbos aos quais Borba (1980) atribui um número mais abundante de sentidos, fazendo-se, assim, necessária uma análise mais aprimorada e pormenorizada a cada um. São eles os verbos *retalhar*, *ressentir*, *retirar* e *retornar*, cujas análises seguem:

Retalhar (*re-* + *talhar*). Este verbo é definido como: i) “(...)picar em pedaços(...)”; ii) “(...)abrir sulcos em(...)”; iii) “(...)aviltar(...)”. Segundo o mesmo autor, *talhar* significa: i) “(...)dividir (alimento) em partes, repartir(...)”; ii) “(...)fazer uma incisão(...)”; iii) “(...)desbastar, podar(...)”; iv) “(...)cortar, trabalhar com instrumento cortante(...)”; v) “(...)confeccionar, obter retirando alguma coisa, sulcar(...)”; vi) “(...)causar, originar(...)”; vii) “(...)fazer coalhar(...)”; viii) “(...)adaptar, moldar(...)”; ix) “(...)predestinar, traçar(...)”; x) “(...)coagular, coalhar, estragar-se(...)”. É mais um caso em que *re-* parece restringir os sentidos do radical, neste caso, *talh-*. Alguns exemplos:

- a) O alfaiate retalhou a roupa. → O alfaiate cortou a roupa sem capricho, instrumento ou atenção; apenas fez retalhos nela.
 b) O alfaiate talhou a roupa. → O alfaiate trabalhou a roupa de forma caprichosa, com algum instrumento dedicado.
 c) O menino talhou seus modos aos dos mais velhos. → O menino adaptou seu comportamento aos dos mais velhos.
 d) *O menino retalhou seus modos aos dos mais velhos. → Oração agramatical.
 e) O calor extremo talhou o leite. → e) O calor extremo fez com que o leite coalhasse.
 f) *O calor extremo retalhou o leite → Oração agramatical.

Há casos, porém, em que os verbos serão intercambiáveis:

- g) O açougueiro retalhou a carne. → O açougueiro picou a carne em pedaços.
 h) O açougueiro talhou a carne. → O açougueiro dividiu a carne em pedaços.
 i) Fez um retalho no tronco da árvore. → Fez um sulco no tronco da árvore.
 j) Fez um talho no tronco da árvore. → Fez um sulco no tronco da árvore.

Ressentir (*re-* + *sentire*). Borba(1990) define os significados como sendo: i) “(...)perceber, dar fé, advertir-se(...)”; ii) “(...)sentir profundamente, magoar-se muito com(...)”; iii) “(...)melindrar-se(...)”; iv) “(...)excitar-se, estimular-se(...)”; v) “(...)sofrer as consequências(...)”. Em *sentir*, seus significados são:

- i) experimentar sensação tátil, ofaltiva, audível e/ou degustativa”:

a) Sentiu um calor, um cheiro, um som e um gosto. → Experimentou um calor, um cheiro, um som e um gosto.

b) *Ressentiu um calor, um cheiro, um som e um gosto. → Oração agramatical.

ii) “(...)ver, apreciando(...)”:

a) Sentiu a beleza do Sol em sua alma. → Apreciou a beleza do Sol em sua alma.

b) *Ressentiu a beleza do Sol em sua alma. → Oração agramatical.

iii) “(...)experimentar sensação física ou não(...)”:

a) Sentiu aflito a martelada no dedo.

b) *Ressentiu aflito a martelada no dedo. → Oração agramatical.

iv) “(...)notar, perceber(...)”:

a) Maria sentiu que a avó a observara de longe. → Maria sentiu que a avó a notara de longe.

b) *Maria ressentiu que a avó a observara de longe. → Oração agramatical.

v) “(...)estranhar(...)”:

a) Os herdeiros sentiram a presença dos desconhecidos por ali. → Os herdeiros estranharam a presença dos desconhecidos por ali.

b) *Os herdeiros ressentiram a presença dos desconhecidos por ali. → Oração agramatical.

vi) “(...)julgar, considerar(...)”:

a) Todos sentiram ser necessária a presença dos envolvidos. → Todos julgaram ser necessária a presença dos envolvidos.

b) *Todos ressentiram ser necessária a presença dos envolvidos. → Oração agramatical.

vii) “(...)ficar pesaroso(...)”:

a) Sentimos por ver tanto sofrimento nas ruas. → Ficamos pesarosos por ver tanto sofrimento nas ruas.

b) Ressentimos por ver tanto sofrimento nas ruas. → Ficamos pesarosos por ver tanto sofrimento nas ruas.

viii) “(...)considerar-se, imaginar-se, reconhecer-se(...)”:

a) Ele sentiu-se campeão do mundo. → Ele considerou-se campeão do mundo.

b) *Ele ressentiu-se campeão do mundo. → Oração agramatical.

ix) “(...)melindrar-se, magoar-se(...)”;

a) Sentiu-se mal com as palavras ditas pelo pai. → Magoou-se com as palavras ditas pelo pai.

b) Ressentiu-se com as palavras ditas pelo pai. → Magoou-se com as palavras ditas pelo pai.

x) “(...)ter sensações ou sentimentos(...)”:

a) Ele sentiu que amava tudo aquilo em sua vida. → Ele teve sensações de que amava tudo aquilo em sua vida.

b) *Ele sentiu que amava tudo aquilo em sua vida. → Oração agramatical.

xi) “(...)expressar pesar(...)”:

- a) Carlos disse sentir pela morte do avô. → Carlos expressou pesar pela morte do avô.
 b) Carlos disse ressentir-se pela morte do avô. → Carlos expressou pesar pela morte do avô.

Retirar (*origem desconhecida*¹⁴). Significa: i) “(...)tirar, fazer sair(...)”; ii) “(...)fazer desaparecer(...)”; iii) “(...)deixar de conceder(...)”; iv) “(...)ir-se, partir(...)”. Segundo o mesmo autor, *ti-rar* tem os sentidos elencados abaixo. Comparando os dois, nas orações a) para o segundo e b) para o primeiro, temos:

i) *exercer tração, puxar*:

- a) Ela tirou a bolsa do armário para sair. } Verbos intercambiáveis.
 b) Ela retirou a bolsa do armário para sair.

ii) *retirar-se, apartar, separar*:

- a) Carlos tirou o computador de cima da cômoda. } Verbos intercambiáveis.
 b) Carlos retirou o computador de cima da cômoda.

iii) *arrancar, sacar*:

- a) O policial tirou a arma da bainha. } Verbos intercambiáveis.
 b) O policial retirou a arma da bainha.

iv) *extrair*:

- a) Tiramos força da alma para fazer esse trabalho. } Verbos intercambiáveis.
 b) Retiramos força da alma para fazer esse trabalho.

v) *roubar*:

- a) Tiraram-lhe o celular, o relógio e a carteira. } Verbos intercambiáveis.
 b) Retiraram-lhe o celular, o relógio e a carteira.

vi) *despir (roupa), descalçar (sapatos)*:

- a) Tirou a roupa e os sapatos antes de dormir. → Despiu-se e descalçou os sapatos antes de dormir.
 b) Retirou a roupa e os sapatos antes de dormir. → Neste caso, há o sentido de que a roupa e os sapatos foram retirados de outro lugar, em relação a outro agente/objeto, antes de dormir.

vii) *afastar*:

- a) Tiraram as crianças do caminho e correram! } Verbos intercambiáveis.
 b) Retiraram as crianças do caminho e correram!

viii) *eliminar*:

- a) O governo teve que tirar 100 milhões das reservas. } Verbos intercambiáveis.
 b) O governo teve que retirar 100 milhões das reservas.

ix) *subtrair, deixar de lado, excluir*:

¹⁴Nascentes (1966) tampouco registra a origem do verbo retirar.

- a) Tiraram as cartas marcadas e continuaram com o jogo. }
 b) Retiraram as cartas marcadas e continuaram com o jogo. } Verbos intercambiáveis.

x) *libertar, livrar*:

- a) O tio o tirou da miséria. → O tio o livrou da miséria.
 b) O tio o retirou da miséria. → Neste caso, retirou parece implicar que o tio tornou a tirar o sobrinho da miséria.

xi) *desviar*:

- a) Tiraram do caminho tudo o que atrapalhava a passagem. }
 b) Retiraram do caminho tudo o que atrapalhava a passagem. } Verbos intercambiáveis.

xii) *suprimir*:

- a) Tiraram-lhe o sorriso do rosto. }
 b) Retiraram-lhe o sorriso do rosto. } Verbos intercambiáveis.

xiii) *tolher*:

- a) Tirou-lhes os movimentos das mãos e dos pés. }
 b) Retirou-lhes os movimentos das mãos e dos pés. } Verbos intercambiáveis.

xiv) *fazer cumprir*:

- a) O chefe pediu para tirarem o relatório de maio. → O chefe pediu para que se cumprisse a ordem de emitir o relatório de maio.
 b) O chefe pediu para retirarem o relatório de maio. → Retirar, neste caso, implica que o relatório se encontra em outro local, e alguém deve retirá-los.

xv) *produzir, extrair*:

- a) Vamos tirar dessas máquinas o máximo possível. → Vamos extrair dessas máquinas o máximo possível.
 b) Vamos retirar dessas máquinas o máximo possível. → Neste caso, dá a entender que se devem retirar elementos físicos (partes, pedaços etc.) da máquina.

xvi) *estampar, reproduzir por escrito ou oralmente*:

- a) Quero tirar algumas cópias do livro. → Quero reproduzir algumas cópias do livro.
 b) Quero retirar algumas cópias do livro. → Retirar, aqui, implica que as cópias do livro estão prontas, e alguém deve retirá-las.
 c) Tirou a lição do aluno para ver se sabia a matéria. → Tomou a lição do aluno para ver se sabia a matéria.
 d) *Retirou a lição do aluno para ver se sabia a matéria. → Oração agramatical.

xvii) *medir, avaliar*:

- a) Foram lá para tirar a pressão e a diabetes. → Foram lá para medir a pressão e a diabetes.
 b) *Foram lá para retirar a pressão e a diabetes. → Oração agramatical.

xviii) *analisar*:

a) Ele tirou algumas lições dessa confusão toda. → Ele analisou alguns aprendizados dessa confusão toda.

b) *Ele retirou algumas lições dessa confusão toda. → Oração agramatical.

xix) *reservar espaço de tempo para*:

a) Tiramos alguns dias de férias. → Reservamos tempo para as férias.

b) *Retiramos alguns dias de férias. → Oração agramatical.

xx) *auferir, obter, receber*:

a) Tirou dez em matemática. → Recebeu dez em matemática.

b) *Retirou dez em matemática. → Oração agramatical.

c) Tirou cem reais no banco. → Auferiu cem reais no banco.

d) Retirou cem reais no banco. → Verbo intercambiável com tirar.

xxi) *convidar para dançar*:

a) Encantado com a moça, tirou-a para dançar.

b) *Encantado com a moça, retirou-a para dançar. → Oração agramatical.

xxii) *atirar, disparar tiros*:

a) Tirou as balas para todos os lados. → Atirou as balas para todos os lados.

b) *Retirou as balas para todos os lados. → Oração agramatical.

Retornar (*re- +tornus*). O prefixo *re-*, em retornar, tem o sentido de (Borba, 1990): i) voltar a manifestar-se; ii) voltar a aparecer; iii) voltar, regressar; iv) voltar a, retomar. Tornar, segundo o mesmo autor, significa:

i) *converter, fazer*:

a) A presença de sua irmã tornou o clima mais agradável. → A presença de sua irmã fez o clima mais agradável.

b) *A presença de sua irmã retornou o clima mais agradável. → Oração agramatical.

ii) *mudar, transformar*:

a) Os ensinamentos tornaram os filhos em pessoas melhores. → Os ensinamentos transformaram os filhos em pessoas melhores.

b) *Os ensinamentos retornaram os filhos em pessoas melhores. → Oração agramatical.

iii) *devolver, restituir*:

a) Célia tornou a mala aos donos originais. }
 b) Célia retornou a mala aos donos originais. } Verbos intercambiáveis.

iv) *vir a ser, fazer-se*:

a) A situação tornou-se tensa no meio das discussões. → A situação fez-se tensa no meio das discussões.

b) *Agora é que se retorna severa a expressão da avó. → Oração agramatical.

v) *volver a um estado, situação ou tempo anterior*:

a) João tornou a passar mal depois da janta. → João voltou a passar mal depois da janta.

b) João retornou a passar mal depois da comida. → Oração agramatical.

vi) *manifestar-se novamente*:

a) Depois da tempestade, o frio tornou à costa da praia. }
 b) Depois da tempestade, o frio retornou à costa da praia. } Verbos intercambiáveis.

vii) *retornar ao sítio de onde saiu, regressar, vir de novo aonde esteve*:

a) Carlos tornou à empresa para buscar o celular. }
 b) Carlos retornou à empresa para buscar o celular. } Verbos intercambiáveis.

viii) *recomeçar a exposição ou o estudo sobre um assunto, voltar a tratar dele*:

a) A professora tornou a explicar o conteúdo das aulas anteriores. → A professora voltou a tratar do conteúdo das aulas anteriores.

b) A professora retornou a explicar o conteúdo das aulas anteriores. → Oração agramatical.

ix) *reconsiderar, mudar de ideia ou de propósito*:

a) Não posso mais tornar de minhas ideologias. → Não posso mais reconsiderar minhas ideologias.

b) *Não posso mais retornar de minhas ideologias. → Oração agramatical.

x) *recorrer, apelar*:

a) Desesperadas, as vítimas não tinham a quem se tornar. → Desesperadas, as vítimas não tinham a quem recorrer.

b) *Desesperadas, as vítimas não tinham a quem se retornar. → Oração agramatical.

Percebe-se que, nos dois casos, a presença do prefixo *re-* funciona como i) intensificador de significado dos radicais originais; ii) restrição de significado dos radicais originais; iii) intercambiamento de significado entre o radical e o prefixo *re-* +radical.